Anno de 1847. Segunda-feira 2 de Agosto. Anno XXIV. N. 170.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Mingoante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 10, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Estevão. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr.
3 Terça. S. Lydio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
4 Quarta. S. Domingos de Gusmão. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quinta. S. Osvaldo. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
6 Sexta. S. Xisto. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
7 Sabbado. S. Donato. de Loyolla. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
8 Domingo. S. Cyriaco.

CAMBIOS NO DIA 31 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 3/4 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| *Ouro* — | Onças hespanholas.... | 29$000 | a | 29$500 |
| » | Moedas de 6$400 velh. | 16$100 | a | 16$200 |
| » | » de 6$400 nov.. | 16$000 | a | 16$100 |
| » | » de 4$000..... | 9$000 | a | 9$100 |
| *Prata* — | Patacões........ | 1$950 | a | 1$960 |
| » | Pesos columnares... | 1$910 | a | 1$950 |
| » | Ditos mexicanos.... | 1$760 | a | 1$800 |
| » | Miuda............ | 1$910 | a | 1$920 |

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PERNAMBUCO.

### TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 31 DE JULHO DE 1847.

*Desembargador de semana o Sr. Peixoto.*

Na appellação civel, appellantes Bernardo Lacerre e outros, appellado José Maria da Costa Carvalho; mandaram dar vista ao Dr. curador geral.

Na dita dita, appellante Manoel José de Alencastro, appellado João Xavier Ribeiro de Andrade; desprezaram os embargos.

Na dita dita, appellante Catharina Francisca do Espirito-Santo, appellados os herdeiros de Manoel Antonio da Silva; desprezaram os embargos.

Na dita dita, appellantes Lenoir Puget & Companhia, appellada a fazenda nacional; mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita, appellantes Domingos Rodrigues de Carvalho e sua irmãa, appellados João de Lima Ribeiro e outros; reformaram a sentença.

Na dita dita, appellantes Gonçalo Francisco da Cunha e outros, appellados D. Francisca de Alexandria e outros; julgaram nullo o processo.

Na dita dita, appellante Victorino de tal, appellado Miguel José Alves como agente da companhia dos vapores; desprezarum os embargos.

Ea dita dita, appellante Maria Pereira, appellados Antonio da Cunha Lima e sua mulher; mandaram descer os autos ao juizo da primeira vara do civel para ser avaliada a dizima, e voltarem ao tribunal.

Na dita dita, appellantes José Maria de Jesus Muniz e outros, appellada a fazenda publica; mandaram dar vista ao Dr. procurador da coróa.

Na dita dita, appellantes D. Maria Francisca Dutra e outros, appellado Francisco de Carvalho Paes de Andrade; mandaram seguir os termos independente de avaliação.

Na dita dita, appellante Ignacio José da Silva Santiago, appellado José Francisco de Lima Machado; mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita, appellantes João Pereira Lagos e sua mulher, appellado Herculano José de Freitas; mandaram dar vista as partes.

Na dita dita, appellante o padre Sebastião de Menezes e outros, appellado Luiz Ignacio de Oliveira e sua mulher; mandaram dar vista ás partes.

No aggravo civel, aggravante Marcelino José Lopes, aggravado José Francisco de Souza Magalhães; negaram provimento.

No dito dito, aggravante Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, aggravado João Baptista Pereira Lins; deram provimento.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1.° DE AGOSTO DE 1847.

O SENHOR DOUTOR JOSÉ BENTO DA CUNHA FIGUEIREDO VICTORIADO PELO EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR ARCEBISPO DA BAHIA.

Sempre que se tratar de addiccionar um florão á corôa de gloria que alguem haja conquistado pelos seus merecimentos; sempre que houver occasião de pagar um tributo ao cidadão, que, qual esforçado athleta, tenha combatido peito a peito em prol da causa da justiça; sempre que, emfim, se tiver de dar victors ao campeão da verdade, o *Diario de Pernambuco* fará echo com todos aquelles que, arregimentados, ou isolados, entoarem canticos de louvor ao homem illustrado, a quem porventura caibam esse florão, — esse tributo, — esses victors.

Isto posto, he com o maior prazer que vamos pôr sob o dominio do publico o trecho de uma carta, em que o distincto metropolitano brasileiro, ao passo que accusa remessa de alguns exemplares impressos da informação que déra sobre o direito, que teem os bispos, de serem ouvidos ácerca das creações das respectivas freguezias, pede ao amigo a quem endereça essa carta, que, em seu nome, agradeça ao Sr. Dr. José Bento a maneira por que, ao defender esse direito na assembléa legislativa desta provincia, procurára esteiar-se na sua autoridade, e qualifica de solidos e luminosos os argumentos a que o nobre defensor se soccorrêra em tão honroso certamen.

Não ha ahi juiz mais competente na materia, do que o precalissimo arcebispo; e uma vez que se elle assim exprime, o nosso comprovinciano póde ufanar-se de havê-la tratado *ex-professo*.

O trecho a que nos referimos he o seguinte:

« Faça-me o obsequio de cumprimentar de minha parte ao Sr. Dr. José Bento de Figueiredo, e agradecer-lhe a maneira tão honrosa, quanto pouco merecida, com que me distinguio na famosa discussão sobre o direito dos bispos nas creações de freguezias. Sua defesa victoriosa, e que lhe tem merecido grande louvor, pela solidez de seus argumentos e vastidão de suas luzes, não carecia por certo de um tão fraco apoio. Tadavia, parecendo-me conveniente que todo o episcopado brasileiro explique e tome parte em uma tão importante questão, julguei dever aproveitar a occurrencia de uma informação á assembléa desta provincia, para expender um pouco mais largamente a mesma opinião, que tenho sempre sustentado sobre esta materia, que poderia ter maior e melhor desenvolvimento, se me não faltassem tempo e fórças. O vigario da Estiva mandou imprimir a dita informação, e ahi remetto a V. S. oito exemplares, dos quaes terá a bondade de offerecer dous ao Sr. Dr. José Bento. »

MAIS UM HOMICIDIO. — MAIS UMA VICTIMA DO ASSASSINO COBARDE.

Ao amanhecer do dia 31 do mez proximo findo, appareceu sobre o isthmo de Olinda, entre a fortaleza do Brum e a igreja do Pilar, o cadaver de um pobre homem, que, a julgar pelas apparencias, fôra morto a cacetadas, pois tinha a cabeça fracturada em diversas partes, e uma das mandibulas por tal fórma deslocada, que rasgou a pelle que a cobria, e tornou-se visivel ao olho do espectador.

O infeliz era de estatura regular, trazia suissa, e trajava sobre-casaca de merinó preto, com calças e collete da mesma côr.

Não houve quem lhe soubesse o nome; mas uma pessoa empregada na policia declarou-nos ter ouvido dizer que elle morava em Nazareth, e negociava com gado.

## Variedade.

### O MOINHO ENCARNADO.

Seiscentos mil estrangeiros acabavam de passar o Rheno e de invadiras planicies da Campanhe e da Borgonha, e como abutres famintos dirigiam os seus passos contra Paris. Retrocedia já a aguia franceza, porém era diante de toda a Europa. A cidade de Sens havia fechado as suas portas, e preparava-se para resistir com o valor da desesperação, contando com tres ou quatro povos vizinhos, onde ainda havia guarnição de gendarmes, e donde esperava tirar as provisões necessarias para resistir ao cerco. Os habitantes das outras povoações tinham fugido cada um para a sua parte, levando comsigo os seus mais preciosos objectos, e o paiz apresentava o aspecto da desolação e do terror.

No momento em que davam dez horas nos relogios de Sens abrio-se uma das suas portas, e sahio por ella uma carreta puxada por um cavallo.

Era isto nos fins de março; a noite estava escura e nebulosa, e nenhuma estrella brilhava no céo. Ao longe viam-se de quando em quando alguns clarões vermelhos, procedentes dos bivaques inimigos.

Em cima da carreta de que já fallámos, dous homens vestidos como os lavradores do paiz, um levava uma espingarda de dous canos ao hombro, e o outro guiava o cavallo.

Caminharam algum tempo pela calçada; porém, fazendo depois um rodeio, tomaram um caminho de atalho. Até então não haviam fallado uma palavra os caminhantes, contentando-se o da espingarda com fumar silenciosamente n'um bonito caximbo que tinha accendido ao sahir da cidade.

— Sabeis o que vos digo, tio Bardon, disse o que guiáva a carreta, que já não vamos pela estrada real, e não fariamos mal em tirar as campanhias do cavallo, porque esta musica podia acarretar-nos a visita dos hulanos.

— Mas soldado serias tu, meu rapaz, se tivesses sahido sorteado. Ainda não vistes os bigodes desses milhafres, e já estais tremendo como se te picassem com as suas lanças.

— He verdade; eu sempre quizera ver o que farieis com essa espingarda de dous canos se se apresentassem, apezar do bem que atirais.

— Ouve!..... Desejas isso?.... disse Bardon assombrado.

— He uma brincadeira! Com mil demonios! não me faltava mais do que vê-lo frente a frente com esses energúmenos! Isto queria dizer que não estaria eu muito longe, e então.....

E não acabou a phrase, porque temia explicar claramente o seu pensamento.

— Bem te entendo, bem te entendo, meu passarinho, disse o tio Bardon rindo.

— Sim, sim, deixe-se de gracejos; pois se acaso apparecessem não haviamos de passar muito bem.

— Isso viriamos nós, compadre; mas entretanto não tremas desse modo, Periquilho, pois apenas pódes já fallar. (Effectivamente a voz de Periquilho estava sensivelmente alterada). Vou tirar o peitoral ao cavallo, pois que isto te socegará.

— Não tenho tanto medo como pensais; porém na verdade, tio Bardon, não devemos desejar muito que nos appareçam os taes cossacos.

— Pois bem, pega por um momento nesta espingarda, e não dês ao gatilho, porque está armada para ambos os canos, e se se disparasse seriam polvora e balas perdidas.

— Acreditais que teremos necessidade deste auxilio?

— Tudo póde acontecer, compadre.

Parou Periquilho o cavallo, apeou-se Bardon da carreta, approximou-se ao cavallo e tirou-lhe o peitoral.

Porém, como o caminho começasse a empeiorar, subio o tio Bardon para a carreta, tornou a pegar na espingarda, abrio as caçoletas, e certificando-se de que não tinha cahido a polvora, passou a unha pelas pederneiras, e continuou a fumar com a maior tranquillidade.

Assentado Periquilho com todas as precauções do tio Bardon, não deixava de fustigar o cavallo.

— Não castigues tanto o tordo, rapaz, que nos faltam ainda duas legoas, e he o peior do caminho.

Porém Periquilho nada ouvia, e o cavallo, excitado pelo chicote do conductor, andava o mais depressa que podia.

Vamos explicar em duas palavras, porque se encontravam aquelles dous homens n'uma hora tão avançada da noite, n'um caminho de atalho, e n'um paiz occupado pelo inimigo.

Bardon, que era o estalajadeiro de Gevrey em pessoa, havia sahido naquella manhãa para Sens com Periquilho, dono de um moinho situado a meia legoa da povoação, e seu futuro genro: o estalajadeiro com animo de comprar ago'ardente e rossolis, bebidas indispensaveis no seu estabelecimento, e o moleiro com o de cobrar um pouco de dinheiro que lhe deviam, e com o qual contava comprar alguns mimos para Claudina, sua linda noiva.

No momento em que os nossos viajantes chegaram a Sens, souberam com sentimento que tinham feito uma jornada inutil; porque, temendo-se as consequencias de um sitio, estavam todos os generos a um preço exorbitante, e ninguem queria vender os generos de primeira necessidade. O pobre Periquilho recebeu tambem um desengano; porque, tendo ido a pedir o seu dinheiro, lhe respondeu o devedor que em circumstancias como aquellas não podia desembolsar nem um real.

— Pois bem, disse Bardon, já que fizemos uma viagem debalde, vamos consolar-nos comendo como bons amigos, depois metteremos o tordo na carreta e voltaremos a Gevrey. Que te parece, Periquilho?

Muito affeiçoado era Periquilho a comer na estalagem do — Leão-de-Ouro — onde serviam os viajantes como principes, dando-lhes a beber vinho do melhor, e naquella occasião tentava mais a sua gula o pensamento de que sempre seria o seu futuro sogro o que pagasse; porém por outra parte pensava em que tinha que andar cinco legoas de noite n'um paiz quasi sempre occupado por inimigos dispostos a roubar e a assassinar os viajantes, e esta triste perspectiva podia mais nelle que o desejo de comer. O moleiro, que tinha abandonado o seu moinho com perigo de que lh'o roubassem ou queimassem, era de parecer de regressar logo, sem esperar que fosse de noite.

— Sabe o que lhe digo, tio Bardon? disse Periquilho, que o melhor será voltar já para casa, porque assim não teremos que andar cinco legoas mortaes de noite e por um paiz rodeado de inimigos e de bosques pouco seguros. Bem sabe que hontem, sem ir mais longe, atiraram os cossacos um tiro ao tio Gallet, o carreteiro, que teimou em querer ir ver as suas vinhas.

Porém o tio Bardon quiz absolutamente jantar na estalagem do — Leão-de-Ouro —, e Periquilho teve que pôr-se á mesa de boa ou má vontade. Ainda que a ideia dos cossacos não se affastava um momento da sua imaginação, e o medo não o deixava comer, comtudo, á força de tragos que bebeu, se lhe esquentou a cabeça em termos, que não olhou sequér para o relogio da estalagem, que indicava dez horas.

— Vamos, rapaz, olha se o cavallo já comeu a ração, e manda mettê-lo na carreta, porque são dez horas, e dentro de dez minutos fecharão as portas, e se nos descuidamos não poderemos sahir.

Quando Periquilho ouvio a rouca voz do tio Bardon, poz-se tão pallido como um morto.

— Mas, tio Bardon, disse elle, quereis entregar as nossas pelles aos cossacos Que diabo vos occorre querer sahir ás dez horas da noite! Nem por todo o ouro do Perú me movo daqui.

— Anda, preguiçoso, não te ponhas com replicas; bem sabes que prometti a Claudina voltar esta noite, e não quero que esteja com cuidado. Vamos, arriba! Bebe mais este copo de ago'ardente, que te dará valor.

Periquilho bebeu o copo de ago'ardente; porém o que com elle conseguio foi tornar-se mais fallador, e manifestar mais claramente o seu medo. Empregou todos os meios que a sua imaginação lhe suggerio para convencer o seu futuro sogro; porém este não ouvia rasões, concluindo por dizer-lhe que, se se obstinava em querer passar a noite em Sens, contaria tudo a Claudina, e a exhortaria a que não se casasse com um homem tão cobarde.

Claudina, a filha do estalajadeiro, era uma rapariga alta e formosa, de luzentes e pretos cabellos, olhos pardos, um pouco ferozes e atrevidos, pelle branca e assetinada, talhe flexivel, ainda que um pouco masculino, com tudo o que era a aldeãa mais encantadora e mais intelligente dos arredores.

Apezar dos muitos pretendentes que tinha tido, havia permanecido indifferente a todos. Muitos ricos rendeiros haviam pedido ao tio Bardon a mão da joven para seus filhos; porém elle lhes respondêra:

— Eu nada intervenho nisso: Claudina he absolutamente livre para eleger o marido que quizer; na intelligencia de que o seu gosto he o meu, qualquer que fôr o que escolha.

Apezar disto, he preciso confessar que Bardon tinha certa preferencia por Periquilho, e de boa vontade teria querido que participasse della sua filha; porque Periquilho era filho de um antigo amigo seu, que á hora da morte lh'o tinha recommendado dizendo-lhe: — « Cuida delle; e se nossos filhos chegarem um dia a amar-se, casa-os, e ter-se-hão cumprido os desejos do teu antigo amigo. »

Periquilho, não só amava Claudina, mas adorava-a, e de certo se teria mettido debaixo das rodas do seu moinho antes que renunciar á mão da sua amante. Comtudo, Claudina nunca lhe havia mostrado carinho algum, e, o que he peior, não lhe havia dado esperança alguma; porém o pobre enamorado esperava, porque amar he soffrer e esperar.

Periquilho não podia hesitar: ou partir immediatamente como lhe dizia o tio Bardon, ou expôr-se a passar por um cobarde aos olhos de Claudina, e então adeos illusões da sua vida. Sabia muito bem que a caprichosa rapariga não se retractava quando dizia uma cousa, e pegando com as duas mãos no seu valor, isto he, bebendo mais um ou dous copos de ago'ardente, correu a metter o cavallo na carreta.

— Olá! com que afinal decediste-te a partir, lhe disse o tio Bardon, vendo-o sahir.

— Que hei de fazer! d'entre dous males tenho elegido o menor: correr um risco eventual de ser agarrado pelos cossacos, e estar seguro de ser pasto dos carangueijos do rio....

Bardon deu uma risada, e pegando na sua espingarda, a carregou com quatro balas duas em cada cano.

Quando Periquilho voltou a dizer que tudo estava prompto para partirem, tinha o rosto animado e brilhavam-lhe os olhos: era aquillo o valor do medo e os effeitos das libações da ago'ardente.

— Agora sim, agradas-me, lhe disse Bardon, quando o vio tão corado e tão valente. A' carreta, e partamos.

Sustentou-se o valor facticio de Periquilho todo o tempo em que andou pela estrada real; mas, logo que se vio n'um caminho de atalho, evaporou-se todo o seu heroismo, como se tinha evaporado o espirito da ago'ardente.

Detras de cada moita ou de cada vallado julgava distinguir o luzir das espingardas e dos ferros das lanças. O tio Bardon seguia imperturbavel, fumando tranquillamente o seu caximbo, sem ao menos considerar no perigo em que se achava, como esses homens de valor frio que são valentes sem o saber. Ha individuos em quem não procede o medo de cobardia, mas sim de fraqueza de nervos. Homens teem havido, que, tendo um desafio, e não se sentindo com valor para ir ao sitio indicado, se teem suicidado de desesperação.

O caminho que seguiam os nossos viajantes, depois do tio Bardon ter tirado o peitoral ao cavallo, estava mettido entre duas escarpas cercadas por um setto bastante espesso. Por detras deste setto e a cada lado dos caminhos se estendiam dous grandes arcaes cobertos de espessos arbustos.

Periquilho, que conhecia ter chegado ao mais perigoso da jornada, pois que á direita estava uma aldeia occupada pelos russos, tinha os olhos e os ouvidos com dobrado sentido, como acontece aos selvagens da America.

De repente deu um salto o cavallo; e arrimando-se a um lado do caminho, conservou-se immovel, sem querer andar.

Periquilho, logo que vio isto, poz-se a tremer como um assombrado.

— Que tem o tordo? perguntou o tio Bardon..... talvez se tenha espantado de algum coelho ou rapoza que tenha saltado do setto.

Periquilho nada respondeu, porque tinha a lingoa paralisada.

— Rapaz, estás morto? Arruma-lhe uma chicotada se não queres passar a noite aqui.

Periquilho, a quem as palavras passar a noite aqui — tinham restituido toda a sua energia, deu entre as orelhas do cavallo uma forte chicotada. O animal deu um salto que por pouco não fez voltar a carreta; mas não avançou um passo.

— Decididamente ha alguma cousa no caminho, que lhe impede avançar. Talvez seja um cão morto. Pega nesta espingarda, que eu vou descer, para ver o que he.

— Não desçais, lhe disse convulsivamente Periquilho, agarrando-o por um braço; não desçais, porque vejo luzir uma cousa do outro lado dos settos: os cossacos estão alli.

— Deixa-me, rapaz, tomas as moitas por cossacos e os dedos te parecem hospedes.

Ainda bem não tinha terminado estas palavras quando se ouvio uma descarga de fuzilaria, e as balas lhe zuniram perto dos ouvidos.

— Com mil demonios! Tinhas rasão; são elles.. Bom modo teem esses lanzudos de nos enviar os seus cumprimentos.

— Bem lh'o tinha eu dito, tio Bardon, e não quiz acreditar-me. Estamos perdidos.

— Ainda não, exclamou o estalajadeiro, que acabava de tirar do caminho a carreta ajuntando:

— Nada de estorvos! Estende-te de barriga para baixo se não queres apanhar alguma cousa, e segura o tordo, não lhe dê a vontade de fugir.

Espantado o cavallo da detonação e da luz do fogo, deu um salto e metteu ao galope. O tio Bardon permanecia sentado na dianteira com a espingada preparada, esperando o desenlace daquella aventura.

Periquilho, estendido ao comprido na carreta, havia abandonado as redeas e apertava convulsivamente com a sua mão direita o chichote; porém sem poder servir-se delle.

De repente tornou a encabritar-se o tordo, sem querer dar um passo, porque dous cossacos que tinham conseguido saltar o setto sem que os vissem, o tinham seguro pelo freio.

Bordon apenas vio isto, apontou por cima da cabeça do animal, e disparando os dous tiros, deixou estendidos os dous cossacos, partindo a correr o cavallo logo que se vio livre.

Ouvio-se então uma porção de tiros, e um delles ferio o tio Bardon no peito.

Periquilho, que permanecia deitado, sentio que lhe cahiam algumas gottas de sangue no rosto, e exclamou quasi morto de medo:

— Tio Bardon, está ferido?

— Creio que sim; julgo que esses patifes me apontaram bem..... Conserva seguro o tordo .... Veem atrás de nós; mas, se chegarmos ao váo primeiro do que elles, estamos livres, porque não se atreverão a chegar até alli.

Effectivamente ouvio-se no caminho um galope apressado e o famoso grito de *honra*.

Alguns momentos depois chegaram Bardon e Periquilho ao váo; e por certo que já era tempo, porque o tordo começava a recusar-se ao serviço.

Ao mesmo tempo sahia da povoação um destacamento de gendarmes e uma multidão de paisanos armados de fouces, chuços e espingardas, que, tendo ouvido os tiros, corriam a ver o que era.

Atravessado o rio, não era imminente o perigo. Bardon, que até então havia conservado as suas fôr-

MUTILADO

ças, vio-se obrigado a deitar-se na carreta, alagando-a de sangue.

Socega-te, Periquilho, que já passou o perigo: até salvou-te o medo; porém eu julgo que tenho feito o passaporte para o outro mundo.

— Não são os cossacos que me inspiram medo, mas sim a vossa ferida. Meu Deos, quanto sangue perdeis! Tudo está cheio de sangue!

Bardon tinha applicado uma das suas mãos á ferida para deter o sangue, porém os balanços da carreta lhe faziam soffrer horrivelmente.

— Pára, Periquilho, disse com voz sumida: não posso resistir mais..... Já não ha nada a temer..... Olha, já veem soccorrer-nos.

Periquilho parou a carreta, e Bardon desmaiou.

Quando o estalajadeiro partio de Gevrey para Sens, foi contra a vontade de sua filha, que desde logo se oppoz á viagem; porém Bardon soube socega-la, dizendo-lhe que não havia perigo, porque os cossacos que por alli andavam não se demorariam em apprehender uma carreta de lavrador, que nada levava; de sorte que por fim consentio, com a promessa formal de voltar no momento em que terminasse os seus negocios. Além disso estava interessada a sua curiosidade e tafularia, porque Periquilho acompanhava seu pai, e o enamorado moleiro não deixaria de levar-lhe algum mimo.

Nas primeiras horas, que se seguiram á partida de Bardon e de Periquilho, não pensou Claudina senão nas rendas, grinaldas e outros enfeites, e na inveja que ia causar ás outras raparigas quando a vissem no domingo na missa com os mimos do seu noivo. Tambem pensava em mortifica-las mostrando-lhe uma por uma todas as cousas que Periquilho devia levar-lhe. Comtudo, quando chegou a noite e não vio seu pai voltar; quando deram as oito, as nove e as dez horas, foi terrivel a sua inquietação. Sem poder estar nem um momento quieta n'um lugar, continuamente chegava, ora a uma janella, ora a outra, para ver se ouvia alguma cousa; porém não percebia mais do que o monotono *quem vem lá* das sentinellas.

Pela quarta vez tinha aberto a janella do andar mais alto, e ajoelhada diante de uma imagem de Nossa Senhora rogava áquella mãi dos afflictos, que preservasse seu pai de todo o mal.

Entretanto deram as 11 horas, e então se persuadio de que seu pai não tinha sahido de Sens, e que não devia espera-lo senão na manhãa seguinte.

Nestas conjecturas estava quando lhe pareceu ouvir ao longe uma descarga de fuzilaria. Desceu rapidamente a escada e sahio á rua a informar-se; porém, tendo visto uma companhia de gendarmes, que corria a toda a brida, não duvidou de que seu pai e Periquilho tinham sido atacados pelos cossacos.

— Meu Deos, exclamou com a maior angustia, salvai-os! Talvez eu tenha a culpa do mal que lhes ha succedido por um capricho pueril.

Uma hora depois o tio Bardon, pallido e ensanguentado, estava deitado na sua cama. Logo depois chegou o medico do districto; porém, depois de ter examinado a ferida, fez um gesto de inquietação e duvida, que Claudina percebeu.

— Nada me occulteis, senhor, lhe disse esta em voz baixa, pegando-lhe na mão, e levando-o com anciedade para a outra extremidade do quarto. O gesto que acabais de fazer me aterrou..... Diga-me com franqueza, senhor doutor, diga-me qual he o estado de meu pai, sem temer nada; porque a minha dor será muda. Ainda que sou mulher terei valor e o vingarei.

Vendo o medico a exaltação da joven, acreditou estar possuida de um accesso de demencia, e pegando-lhe nas mãos lh'as apertou meigamente.

— Pobre menina! foi a unica resposta que lhe deu, e Claudina comprehendeu logo toda a significação destas palavras.

Periquilho estava como louco, mettido a um canto, sem dizer palavra, e tendo na mão um lenço cheio de sangue que havia servido para vendar a ferida do tio Bardon.

O medico passeava com as mãos atrás das costas, buscando um meio de affastar Claudina, porque, segundo o seu calculo, o mais que o ferido podia viver era uma hora.

Assentada Claudina á cabeceira do leito de seu pai, ouvia com anciedade aquella respiração rouca e secca, preludio da agonia.

Um relogio de parede, que havia no quarto immediato, deu duas horas, e no mesmo instante pareceu reanimar-se Bardon, como uma luz proxima a apagar-se.

— Onde está Periquilho? perguntou com voz debil.

— Periquilho, disse Claudina, meu pai te chama.

Levantou-se o moleiro como um anthomato e chegou-se á cama.

— Dá-me a tua mão, lhe disse Bardon, fazendo um esforço para levantar-se. Juntai as vossas duas mãos na minha, porque ambos sois meus filhos.

Houve um momento de silencio, porque o esforço que tinha feito Bardon para levantar-se havia esgotado as suas fôrças.

— Já tenho mui poucos momentos de vida, e dentro em pouco tudo terá concluido para mim.

Periquilho estremeceu, e apertou com fôrça a mão de Bardon e a de Claudina.

— Tranquillisa-te, Periquilho, a morte he pouca cousa....: vista de longe espanta; porém de perto nada he.

— Meu pai!.... exclamou Claudina, e os soluços afogaram a sua voz.

— Não chores e ouve-me, minha filha. Bem sabes que o meu maior desejo era ver-te esposa de Periquilho, cujo desejo era tambem o do meu antigo amigo; porém de nenhum modo teria fôrçado a tua vontade. Sempre has sido livre, e o és ainda; porém, se ao partir eu deste mundo soubesse que algum dia havias eleito o filho do meu amigo.....

E não póde acabar; fecharam-se os seus olhos, e um suor frio, o suor da morte, banhou seus membros.

— Minha filha!.... meu filho! ... Estas foram as suas ultimas palavras, a sua mão estava gelada, e tinha exhalado o ultimo suspiro.

O medico, que estava junto ao leito, lhes disse:

— Vinde, meus amigos; já nada tendes que fazer aqui.

Afastou-o Claudina, dizendo-lhe:

— Deixe-me, senhor doutor, quero e devo permanecer aqui.

Nem uma lagrima brotou de seus olhos inflammados com a febre, ou com o desejo da vingança.

Voltou-se para Periquilho, que estava resando de joelhos junto ao leito, e lhe disse com voz firme:

— Em pé, e ouve-me. Bem sei que me amas..... Ouviste a ultima vontade de meu pai, e immediatamente serei tua esposa; porém com uma condição.

Dirigindo-se depois ao medico proseguio:

— Doutor, ninguem mais do que meu marido deve ouvir o que vou dizer agora.

Comprehendeu-a o medico, e sahio do quarto.

— Meu pai foi cobardemente assassinado por esses salteadores que talam e desolam os nossos campos. Pedro (era a primeira vez que lhe dava este nome), sentes-te com valor e fôrça para vinga-lo?

— E tu serás minha mulher?

— Sim.

Esta palavra só acabava de fazer um milagre; começou a bater-lhe o coração, que até então nada mais tinha feito senão tremer de medo, brilhou em seus olhos um fogo sobrenatural de audacia, e approximando-se do leito tomou entre as suas a gelada mão de Bardon, e disse com voz solemne:

— Meu pai, descansai em paz, que sereis dobradamente vingado. Agora esta arma he minha; e pegou na espingarda de Bardon que estava arrimada á parede.

Ao chegar á porta, voltou-se para a joven, e lhe disse:

— Adeos, Claudina, quando me tornares a ver, serei digno de ti.

Quando Claudina deixou de ouvir o rumor de seus passos, cahio de joelhos, exclamando:

— Meu Deos, protegei-o!

Foram estas as primeiras palavras da esposa.

Eram apenas cinco horas da manhãa; a custo se distinguia no horisonte uma luz duvidosa, e o moinho situado a meia legoa de Gevrey parecia sempre deserto e abandonado. Todas as janellas estavam fechadas, as mós sem movimento, e a agoa corria silenciosa e lentamente. Comtudo, um attento observador teria podido convencer-se de que a machina não estava abandonada, apezar daquella apparencia exterior de solidão: o rumor de um martello e algumas vezes o de uma serra fazia presumir que alguem trabalhava em alguma reparação; porém a hora avançada da manhãa, as precauções tomadas por um homem que permanecia de sentinella na pequena ponte do moinho, e depois certa precipitação no trabalho, lhe teriam feito conceber estranhas conjecturas.

Uma hora depois tudo estava tranquillo, e o homem havia desapparecido.

Ninguem fixou a sua attenção na subita desapparição de Periquilho, porque se tratava de outro acontecimento mais importante. O inimigo apertava cada vez mais as suas linhas, e tinham mandado pedir a Sens o destacamento de gendarmes que alli havia, porque de um dia a outro temiam um assalto, do qual haviam sido precursoras algumas bombas disparadas contra a cidade pelas baterias russas.

Ás dez horas da manhãa foi evacuada a margem de Gevrey, e os habitantes acharam-se á mercê das tropas inimigas. Toda a defensa era inutil e até perigosa, e cada qual se refugiou em sua casa, esperando com anciedade o desenlace daquelle triste acontecimento.

Passou-se todo o dia sem que se visse nenhum cossaco. Pela volta das nove horas da noite, alguns lavradores, que estavam dando de beber aos seus gados, viram com sorpreza encher-se de espuma a agoa, elevar-se e arrastar após si tudo que encontrava. Se tivessem ousado dentro de alguns minutos seguir a sinuosa corrente do rio, teriam ouvido no silencio da noite o rumor surdo das rodas do moinho. As quatro rodas corriam com toda a velocidade, e n'uma janella do moinho brilhava uma luz arroxeada como uma estrella perdida na nevoa.

Para melhor conhecer a fria e espantosa vingança preparada por Periquilho, será necessario dar alguns pormenores sobre a construcção e disposição interna do moinho.

Construido este na ponta de uma ilhota, compunha-se de dous corpos de edificio reunidos por uma pequena ponte grosseiramente fabricada. Entre estes dous edificios, e por cima da pequena ponte, achava-se estabelecido uma cisterna de quatro rodas grandes e fortes, com as suas competentes pás. O primeiro corpo do edificio construido sobre o rio formava uma enorme massa de fabrica, na qual se apoiava a cabeça da eclusa. No interior daquelle edificio era onde se haviam disposto as mós, os peneiros e toda a machina. Um coberto destinado a abrigar as cavalgaduras conduzia a uma pontezinha, por onde se entrava para o moinho. Para chegar alli era absolutamente preciso passar pela ponte, debaixo da qual volteavam com um espantoso ruido as quatro grandes rodas do moinho.

O homem, a quem temos visto ao amanhecer trabalhando na ponte, não era outro senão Periquilho. O amante de Claudina havia promettido uma vingança, e a preparava grande e terrivel.

Só meia hora lhe tinha sido bastante para levantar metade do soalho da ponte e substitui-lo por uma trampa que se fechava por si mesma por meio de uma valvula interior. Feito isto, collocou dous grandes canaes para a sahida da corrente; e esperou pela noite para a sua vingança.

Ás nove horas poz Periquilho uma luz na janella mais alta do edificio, e no angulo do telhado poz outra, como para indicar o caminho que deviam tomar. Verificado isto, correu á eclusa e levantou as portas: saltou a agoa cheia de espuma, e as rodas começaram a dar voltas com um rumor surdo e lugubre, que muito bem teria podido dizer-se que era o canto de morte para as infelizes victimas que iam ser immoladas.

— Agora, exclamou Periquilho, tenho tres horas para vingar Bardon: depois....., será o que Deos quizer, terei cumprido a minha promessa, e Claudina será minha mulher.

O mesmo que Periquilho tinha calculado aconteceu: os cossacos, sempre dispersos para roubar e assassinar, viram a perfida luz, e ouviram o rumor do moinho. Os infelizes dirigiram-se alli sem imaginar que corriam a uma morte certa.

Doze vezes se abrio e se tornou a fechar a desapiedada trampa, e doze cadaveres foram esmagados pelas terriveis rodas. Ainda não tinha dado meia-noite, hora em que o sacrificio devia terminar-se, e Periquilho, com o cabello eriçado e com a fronte coberta de frio suor, esperava o momento em que havia de cessar o seu officio de carrasco. Deu por fim a hora, e para annuncia-la, as rodas se abriram pela decima terceira vez, e destruiram outra victima. Tudo estava concluido, e os manes do estalajadeiro tiveram a sua hecatomba.

No mesmo momento apagaram-se as luzes, fecharam-se as portas, e tudo ficou no mais profundo silencio.

Quando Periquilho se apresentou a Claudina, estava esta resando junto ao corpo de seu pai.

Ao rumor que fez a porta abrindo-se, levantou Claudina a cabeça, e vio Periquilho no meio do quarto em pé com os cabellos desgrenhados, e todo escorrendo em agoa. Vendo-o tranquillo, apoiado no cano da sua espingarda, poderia muito bem dizer-se que era um *bravo* esperando o seu salario.

A hora, pois, era perto da uma da noite, o silencio, o cadaver, certo cheiro á sepultura que se deixava sentir na estancia, e o effeito da luz e da escuridão, tudo reunido dava áquella scena um caracter estranho impossivel de descrever.

— Pedro! exclamou Claudina com uma voz em que havia uma mistura de assombro e de felicidade....., porém acompanhada de tristeza.

— Queres seguir-me, Claudina! lhe disse este com voz grave.

— Aonde queres levar-me?

— A minha casa, junto ao rio...... ao pé dos salgueiros.

Claudina hesitava e tinha medo, porque a gelava o olhar respeitavel do seu interlocutor.

— Vem, vem, porque agora me pertences. E pegando-lhe pela mão a levou após de si.

Claudina o seguio sem oppôr a menor resistencia, cedendo áquelle irresistivel e mysterioso ascendente que desenvolve o homem em certos casos.

Em todo o caminho não fallaram nem uma palavra. Quando chegaram ao ponto indicado, abrio Periquilho uma porta que conduzia ás rodas do moinho, e disse com voz grave:

— He aqui. Entrai, Claudina.

Em seguida accendeu uma pequena lanterna.

Treze cossacos, com o corpo mutilado, estavam mortos sobre as lages daquelle subterraneo.

Sem commoção e sem sorpreza, approximou-se a mimosa joven a contemplar de perto, e á luz da lanterna que segurava Pedro, os repugnantes rostos daquelles selvagens da Ukrania.

— Teu pai está vingado, Claudina, disse Periquilho, e o nosso desgraçado paiz conta treze inimigos de menos a quem combater. Agora, ajuntou ajoelhando aos pés da sua noiva, deixa-me que leve a tua mão aos meus labios. Tu fizestes um homem de um pobre menino timido e medroso: á falta do valor que sabe desafiar a morte nos campos de batalha, me inspirastes a energia e a vontade que faz emprehender e executar uma vingança. Talvez eu seja um assassino, ajuntou em voz baixa, e como se o opprimisse um sentimento penoso, porém que importa? Os fins justificam os meios.

Claudina comprebeu tudo, e estendeu-lhe uma das mãos.

— Agora, disse ella, apartemo-nos deste horrivel espectaculo.

— Sim, partamos, respondeu Periquilho; porém desappareça até o menor indicio do que aqui se passou.

E pegando na lanterna, se encaminhou para uma casa cheia de madeira, palha e outras materias inflammaveis.

— Que vais fazer? perguntou Claudina espantada.

— Lançar fogo a tudo.

— Fogo!

— Para nossa mutua segurança. Agora vem, Claudina.

Dizendo isto, a tomou em seus braços e desappareceu.

Alguns momentos depois, o incendio devorava o moinho, e as chammas reflectiam na planicie com uma luz arrôxeada e sinistra.

— Fogo no moinho de Pedro! gritavam os habitantes da aldeia.

— Os cossacos o incendiaram! diziam outros.

Os russos fizeram as maiores pesquisas para saber a sorte dos treze homens que tinham desapparecido, e cujos cavallos foram encontrados na manhãa seguinte, errantes no prado.

Acreditou-se geralmente que depois de terem entrado no moinho, e de terem bebido até embebedarem-se, haviam adormecido, e que alli, no meio do incendio causado pela sua imprudencia, haviam encontrado a morte. Esta supposição pareceu verosimil, e se lhe deu credito.

Emquanto ao sitio onde antes existia o moinho, e no qual não se viam senão ruinas afogueadas, os aldeães lhe chamaram desde então — *O Moinho encarnado*.

# COMMERCIO.

## Alfandega.

| | |
|---|---|
| RENDIMENTO DO DIA 31. . . . . . . . . . . | 23.913,502 |

*Descarregam hoje, 1.° de agosto.*

Brigue — *S.-George* — bacalhão.
Brigue — *Conceição-de-Maria* — mercadorias.
Brigue — *Bom-Jesus* — fumo.

RENDIMENTO NO MEZ DE JULHO DE 1847.

| | |
|---|---|
| Rendimento total . . . . . . . . . . . . . . . . | 199.343,140 |
| Direitos de consumo. . . . . . . . . . . . . . | 195:559,518 |
| Reexportação . . . . . . . . . . . . . . . | 73,723 |
| Expediente dos generos do paiz. ½ por c. . | 49,912 |
| Expediente dos generos com carta de guia, 5 por cento . . . . . . . . . . . . . . | 159,170 |
| Armazenagem de mercadorias . . . . . . . | 704,387 |
| Dita da polvora . . . . . . . . . . . . . . . | 40,500 |
| Premio dos assignados, 1/2 por cento. . | 2:536,102 |
| Multas . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 213,508 |
| Emolumentos de certidões . . . . . . . . | 6,320 |

O escrivão da alfandega,
*Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

## Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 31.

| | |
|---|---|
| Geral. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 649,363 |

RENDIMENTO DO MEZ DE JULHO DE 1847.

| | | |
|---|---|---|
| Consulado de 7 p. c. . . . . . . | 36:576,183 | |
| » » 2 » . . . . . . . | 13,000 | |
| » » ½ » . . . . . . . | 8,912 | 36:598,095 |
| Ancoragem para fóra do imperio. . . . . . . . . . . . . | 4:705,087 | |
| Restituição feita. . . . . . . . . | 206,100 | |
| | 4:498,987 | |
| Ancoragem para dentro do imperio. . . . . . . . . . . . . | 1:485,406 | 5:984,393 |
| Sello fixo. . . . . . . . . . . . . | 458,200 | |
| » de conhecimentos. . . . . | 76,400 | 534,600 |
| » » titulos. . . . . . . . . | | 2,200 |
| Certidão. . . . . . . . . . . . . . | | 19,880 |
| Siza de 5 p. c. . . . . . . . . . . | | 95,000 |
| » » 15 » . . . . . . . . . . | | 175,950 |
| | | 43:410,118 |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte. . . . . | | 43:410,118 |
| *Diversas provincias.* | | |
| Dizimo do algodão da Parahiba | 1:399,399 | |
| Dito do dito do Rio Grande-do-Norte. . . . . . . . . . . . . . | 26,926 | |
| Dito do assucar do dito. . . . . | 10,265 | |
| Dito do dito das Alagoas. . . . . | 900,947 | 2:337,537 |
| | | 45:747,655 |
| Depositos existentes. . . . . . | | 3:759,713 |
| Ditos restituidos. . . . . . . . . | | 400,465 |

Pernambuco, 31 de julho de 1847.
O administrador,
*João Xavier Carneiro da Cunha.*

### PRAÇA DO RECIFE, 31 DE JULHO DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

*Revista semanal.*

Cambios. . . . — Pelo paquete inglez *Peterel*, e pela barca *Sword-Fish*, fizeram-se transacções regulares a 27 e 26 3/4 d. por 1,000 rs., fixando-se as ultimas a este cambio, que se conserva firme.

Assucar. . . . . — Apenas entraram 76 caixas. — Embarcaram-se 378 ditas, 730 barricas, e 1,240 saccos.— Existem nos armazens 3,092 caixas. — Não teve alteração de preço, e as vendas foram pequenas.

Algodão . . . . — Entraram 107 saccas.— Embarcaram-se 1,680.—Existem em ser 311. — Continúa a ser procurado ao preço de 6,850 a 7,000 rs. a arroba do de primeira sorte, e ao de 6,350 a 6,500 rs. a de segunda.

Ago'ardente. . . — Embarcaram-se 3 pipas, 3 barris e 6 garrafões. — Não soffreu alteração de preço.

Couros . . . . . — Embarcaram-se 50, e continuão ser offerecidos de 105 a 110 rs. a libra. — Venderam-se mui pequenas partidas.

Azeite doce . . . — Vendeu-se a 1,800 rs. o galão do de Mediterraneo, e a 1,900 rs. o dito do de Portugal.

Bacalhão. . . . — Chegou um carregamento com 1,632 tinas que foi vendido a 13,200 rs., pouco mais ou menos. As barricas e tinas em deposito chegam a 3,600. — O consumo foi regular.

Carne-secca . . . — Chegaram dous carregamentos com 18,000 arrobas da do Rio-Grande-do-Sul: e como não havia nenhuma nos ultimos dias da semana, venderam-se 3,000 arrobas, ao preço de 3,400 a 3,800 rs.

Farinha de trigo. — O deposito está reduzido a 300 barricas em primeira mão. — Vendeu-se a 25,000 rs. a barrica da americana.

Vinhos. . . . . — Vendeu-se de 115,000 a 120,000 rs. a pipa do de Lisbôa da marca PRR; e de 105,000 a 110,000 rs. a de outras marcas. O mercado está supprido.

Estão a fretar o brigue hespanhol *Filippe*, e o brigue inglez *San-Jorge*, de 138 toneladas. — Entraram depois da ultima revista 7 embarcações e sahiram 12.— Existem hoje no porto 20, sendo 9 brasileiras, 1 franceza, 3 hespanholas, 4 inglezas e 3 portuguezas.

# Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 31 do passado.*

Hamburgo; 45 dias, barca ingleza *Ranger*, de 304 toneladas, capitão N. W. Paige, equipagem 17, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Aracaty; 40 dias, hiate brasileiro *Flôr-do-Recife*, capitão José Machado Malheiros Braga, equipagem 5, carga sola, couros e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira. — Traz 8 escravos a entregar.

*Navios entrados no dia 1.° do corrente.*

Bahia; 5 dias, brigue brasileiro *Sociedade*, de 193 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 12, carga generos do paiz; a José Francisco Colares. Passageiros, Bartholomeu Cuneraro, José Thealini, Italianos; João Pedro Arnaud e filho, Francezes; Tiburcio Maria da Silva Ferreira com dous filhos menores.

Havre-de-Grace; 36 dias, brigue francez *Beaujeu*, de 133 toneladas, capitão Reduchand, equipagem 12, carga fazendas; a B. Lasserre & Companhia. Passageiros, Isidro Clerque, Charles Clerque, filho, Francezes.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Havre, com escala para o Pará, barca franceza *Julia* capitão B. Beduchant, carga algodão e assucar.

Barcelona; brigue-escuna hespanhol *Dois-Hermanos*, capitão D. Pedro Nagueroles, carga algodão.

# EDITAL.

*A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.*

Faz saber a todos os seus municipes, que o Exm. Sr. presidente da provincia, em virtude do imperial aviso de 17 de junho proximo passado, tem designado o dia 19 de setembro proximo futuro para a eleição primaria para dous senadores por esta provincia, para preencherem as vagas deixadas pelo concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva e o coronel José Carlos Mairink da Silva Ferrão; e o dia 19 de outubro subsequente para a reunião dos collegios eleitoraes para a eleição secundaria. E para constar se passou o presente que será affixado nos lugares publicos do costume, e na porta principal de cada uma das matrizes deste municipio, e das capellas curadas que lhes são annexas.

Cidade de Olinda, 17 de julho de 1847. — *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. — *João Paulo Ferreira*, secretario.

# Declarações.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano tem designado o dia 15 do corrente para que possam lucrar indulgencia plenaria, concedida por Sua Santidade, todas as pessoas, que, dispostas com a confissão e communhão, visitarem a igreja do recolhimento de Nossa Senhora da Gloria, no acto da missa solemne do mencionado dia, rogando a Deos pela igreja catholica, por Sua Santidade e por Sua Exc. Rvma. Na mesma occasião, por indulto da santa sé, tambem dará Sua Exc. Rvma. a benção papal. Recife, 1 de agosto de 1847. — *O padre Francisco José Tavares da Gama*, secretario de Sua Exc. Rvma.

MUTILADO

*Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto corrente.*

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

*Cadeiras vagas de primeiras lettras.*

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar logo que, a contar de 28 de junho ultimo, se completar o prazo de 30 dias.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL.

A mesa da direcção faz sciente aos socios da associação commercial desta praça, que hoje, 2 de agosto, ha reunião de assembléa geral, ao meio-dia em ponto, na sala de suas sessões, afim de se preencherem as formalidades marcadas no artigo 5.º do capitulo 3.º dos seus estatutos. — *José Jeronymo Monteiro*, secretario.

*Escravos apprehendidos pela policia.*

Manoel, de nação Caçange, que diz pertencer a Antonio Luiz Correia de Sant'Anna, morador no engenho Gamelleira, em Cariris-Novos. — Será entregue na subdelegacia dos Afogados, á vista de titulos legaes.

Antonio, tambem de nação Caçange, que apenas declarou ser de um engenho — Quem provar ser seu senhor, recebê-lo-ha na precitada subdelegacia.

## THEATRO PUBLICO.

PEDRO-CEM

que já teve, hoje não tem.

He bem sabido que o director do theatro publico tem a arte de attrahir a seu bel-prazer os espectadores, quando está firme em lhes apresentar um bello drama, bem ensaiado, e em que a illusão se aposse dos respeitaveis concurrentes: he chegada uma dessas occasiões, e a representação do *Pedro-cem*, no dia 8 do corrente agosto, fará sentir aos espectadores as emoções adequadas a época do reinado do grande D. José I, em que teve lugar éste facto, na cidade do Porto.

## Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, por estes 6 dias, por ter o carregamento prompto, o hiate *Nereida*: para passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, do Sr. Vicente José de Brito.

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, por ter parte do seu carregamento prompta, o brigue portuguez *San-Domingos*; recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarroso, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

— Para Lisbôa pretende sahir, por todo o mez de agosto, o muito superior brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, na praça do Commercio.

## Leilaõ.

O corretor Oliveira fará leilão, de grande e variado sortimento de fazendas, que se venderão por todo preço: terça-feira, 3 de agosto, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

## Avisos diversos.

## LOTERIA DO THEATRO.

Apezar da grande extracção que teem tido os bilhetes desta loteria, todavia não poderam as rodas ter andamento no dia 30 do passado, como se annunciou, por haverem ainda alguns bilhetes por vender, e em numero tal que não era possivel fazer correr a loteria. Em consequencia disto o respectivo thesoureiro tem designado novamente o dia 13 do corrente mez para o referido andamento, visto que he de esperar que a venda do resto dos bilhetes continúe com a mesma influencia com que principiou.

— Pretende abrir-se um curso de pratica de escripturação mercantil por — partida dobrada — cambios, reducção de pesos e medidas estrangeiras, e mais contabilidade necessaria aos que se empregam na profissão do commercio, logo que se haja subscripto numero sufficiente de alumnos: dirijam-se á praça da Independencia, n. 39.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

-- Precisa-se alugar um preto possante para vender fazendas com um homem na rua: sendo, bom dá-se até 14,000 rs. mensaes: a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, n. 37.

ATTENÇAO'.

Furtaram, da matriz dos Afogados, na noite de 11 para 12 de junho do proximo passado mez de junho, um sino de 3 a 4 arrobas, sem porca, por isso que estava amarrado com cordas. A pessoa conciencíosa que souber, ou tiver comprado, queira denunciar, ou participar ao sacristão da mesma matriz.

— Acha-se uma canoa no mar grande: quem for seu dono dirija-se a Olinda, praia de S.-Francisco, casa de Antonio Themotio.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos vai a praça, por venda, um sobrado de um andar, com um grande sotão, em muito bom estado, sito na rua do Amorim n. 12, hoje, 2 de agosto, pelas 4 horas da tarde: declara-se que não vai por dividas, e sim a requerimento dos herdeiros do mesmo sobrado: quem o mesmo quizer comprar compareça as referidas horas, na porta do mesmo juiz, no Aterro-da-Boa-Vista, pois foi avaliado muito barato. He a ultima praça.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, a qual se subjeita a todo o serviço dirijam-se ao becco do Sarapatel, n. 13.

## SOCIEDADE APOLLINEA.

Os Srs. socios queiram remetter suas propostas para convidados á partida de 14 do corrente, amanhãa, 3 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na casa da sociedade.

## Casa da Fé

### na rua estreita do Rozario, n. 6.

Tendo-se transferido o andamento das rodas da segunda parte da 17.ª loteria do theatro para o dia 13 do corrente, espera o cautelista da casa acima, que os seus freguezes concorram a comprar o resto das suas cautelas que se acham a venda, certos de que nellas tirarão boas sortes. A ellas, que são poucas, e os preços diminutos.

-- **Na rua Nova, loja de ferragens, n. 41, receberam-se, agora de proximo, apparelhos de metal branco, para chá, de differentes gostos.**

-- **Aluga-se um sotão muito fresco e em muito boa rua, proprio para homem solteiro: a tratar na esquina do Livramento, loja de 6 portas.**

-- O abaixo assignado, querendo evitar qualquer duvida que possa sussitar-se a respeito do seu annuncio publicado por este *Diario* nos dias 21, 22 e 23 do corrente, relativamente ás transacções que teve com o Sr. José Soares Pinto Correia, e mesmo para que ao dito annuncio se dê a devida intelligencia sobre a qual foi publicado, pássa a esclarecê-lo pela fórma seguinte:--As 10 lettras, á que o mencionado annuncio se refere, foram aceitas pelo abaixo assignado ao dito Sr. Soares em data de 5 de agosto de 1846, pela compra que lhe fez de uma sua taberna sita na rua da Santa-Cruz, n. 60, sendo 8 lettras de 100,000 réis e 2 de 120,000 réis cada uma, e todas na importancia de 1:040,000 réis, a vencerem-se 5 lettras em 5 de agosto de 1847, na importancia de 520,000 réis, e as outras cinco em 5 de fevereiro de 1848, importando em igual quantia; estas lettras depois foram cedidas pelo Sr. Soares a diversas pessoas, e como o abaixo assignado pagasse uma das de cem mil réis, que tinha de vencer-se em 5 de agosto de 1847, ficou por isso debitado em 9 lettras na importancia de 940,000 réis, e ao depois o Sr. Soares, solicitando do abaixo assignado para que lhe tornasse a vender a referida taberna, e com algum prazo, nenhuma duvida teve o abaixo assignado em vender-lh'a, como de facto vendeu em 15 de abril do corrente anno de 1847 pela quantia de 1:114,588 réis, ficando esta quantia em poder do Sr. Soares para pagamento dos 940,000 réis das 9 lettras, restando elle, como ainda resta, ao abaixo assignado desta transacção a quantia de 174,588 réis, ficando desde logo o abaixo assignado desonerado do pagamento das referidas lettras, e obrigado o Sr. Soares ao pagamento dellas em seus vencimentos por as haver negociado; e neste sentido lhe passou o abaixo assignado papel de venda da referida taberna condicionalmente, além de um documento que deste contrato passou o Sr. Soares ao abaixo assignado, pelo qual se acha compromettido para com os possuidores das sobreditas lettras: e para que estes tenham sciencia de semelhante negocio, e ao depois não alleguem ignorancia, faz o abaixo assignado a presente declaração, com a qual parece ter satisfeito a exigencia que lhe fez o Sr. Soares em seu annuncio que publicou em resposta ao do abaixo assignado.

*Antonio Fernandes de Azevedo.*

Vende-se uma linda mulatinha, muito bem educada e de bons costumes, de 11 annos, com principios de habilidade, e que he muito desembaraçada e habil: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem a vende.

— O abaixo assignado roga aos chefes dos Srs. arrematantes do imposto do gado, em Pernambuco, que, no caso de extraviarem-se algumas guias, e fazer-se a apprehensão das carnes, causando-lhe com isto muito transtorno, pelo grande numero de freguezes fiados que passariam sem ella, pede aos vendores das mesmas guias, ou pessoa do povo, de verificarem, e no caso de não haverem sido despachadas, obriga-se por este a pagar promptamente a quantia de 50,000 rs., evitando por este modo a perda das mesmas. — *João Jeremias Dubois.*

— O professor de inglez e francez do collegio de Santo-Antonio ensina em sua casa, depois das onze, a qualquer hora que for procurado, a fallar, escrever e traduzir as mesmas lingoas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, n. 2, ou ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Ainda está fechada e para alugar a casinha n. 22, na Soledade, rua de João-Fernandes-Vieira: na rua Nova n. 58.

— Precisa-se de um caixeiro que seja habil e diligente, para tomar conta de uma padaria por balanço, e que dê fiador a sua conducta, ou prove o seu bom procedimento: a tratar na rua das Cinco-Pontas, n. 31.

— Precisa-se de um official de charuteiro, que faça bastantes charutos por dia: na rua de S.-Gonçalo, n. 7.

-- Um moço portuguez, que tem bastante pratica de venda, se offerece para caixeiro de alguma, mesmo por balanço: na rua do Amorim, sobrado n. 12.

-- Quem precisar de uma mulher parda, para ama secca, que lava, engomma e cozinha o diario de uma casa, dirija-se a rua do Pilar, n. 44.

-- O Sr. Benjamim da Silva Araujo tem uma carta na rua da Praia, n. 13, vinda do Rio-de-Janeiro.

— Precisa-se alugar, para ama de casa, quem entenda principalmente de cozinha, quer seja forro, quer captivo: no pateo de Nossa-Senhora-do-Terço, n. 16.

-- Um rapaz brasileiro, que escreve optimamente e com muita orthographia, incumbe-se de tomar toda e qualquer qualidade de papeis para copiar, mediante uma pequena retribuição. Todos aquelles Srs. que se quizerem utilisar dos serviços do annunciante, annunciem suas moradas para serem procurados.

— Na rua de Hortas, n. 9, existe um tintureiro, que se propõe a tingir toda a qualidade de fazendas e obras de todas as côres, tanto de lãa como de sêda, por preços commodos.

Por meio de um remedio, o Dr. Casanova cura radicalmente as dores de dentes, por muito activas que sejam, em poucos minutos. Cura tambem radicalmente as molestias venereas, por meio de um remedio não mercurial. Na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, que saiba bem cozinhar, para ama de casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

— Os senhores que ainda não pagaram os bilhetes do beneficio da joven, queiram fazê-lo até o dia 10 do corrente, do contrário verão os seus nomes publicados por extenso.

— João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel publico, que pelo ultimo navio chegado de Lisbôa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisbôa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

— Dá-se um conto de réis a juros de dous por cento, sobre penhores de ouro ou prata tão somente: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria: na rua do Rozario, n. 48.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; e compra-se ouro e prata, mesmo em obras quebradas; na rua do Raugel, numero 11.

— O Sr. Dr. João Antonio Pereira Ibiapina tem uma carta do norte, na rua da Cruz, n. 21.

-- Aluga-se um sitio na rua do Cotovello, com boa casa, boa horta, boas cacimbas, bastantes arvoredos, rio para banho ao pé da porta: quem o pretender dirija-se á rua Nova, loja n. 30, ou na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar-se escravos e correr-se folha: tudo com muita brevidade, e por preço muito e muito commodo.

— Victorino de Castro Moura faz constar ao Sr. José Joaquim Ribeiro, ou a outra qualquer pessoa que pretender allienar, comprar, hypothecar, ou permutar o pequeno sitio que possue José da Costa Pinto no lugar da Capunga, que dito sitio tem em si 40 palmos pertencentes ao annunciante, os quaes andam em litigio, que já foi julgado pelo tribunal da relação a favor do mesmo annunciante: e supposto o dito Pinto embargasse o accordam, todavia he destituido do direito que lhe possa assistir. O resto do mesmo sitio está subjeito ao pagamento das custas do mesmo pleito, que montam a mais de 100,000 réis. E para evitar duvidas ou ignorancia para o futuro faz o presente.

-- Fabrica-se chocolate superior e de varias qualidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 68, casa de Manoel Joaquim Milheiros.

-- Precisa-se alugar uma casa de um só andar, ou casa terrea que tenha sotão; tambem se aluga um andar que tenha pelo menos os commodos seguintes: duas salas, tres quartos e cozinha indepedente: quem tiver annuncie.

— Amanhãa, 3 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, dous escravos e uma escrava, penhorados a João Carneiro da Cunha Albuquerque, por execução de D. Anna Joaquina Lins Wanderley. A exequente vê-se na obrigação de avisar ao respeitavel publico, que não dê attenção ao annuucio, publicado por José Xavier Carneiro Rodrigues Campello no *Diario* de 14 do proximo passado; porquanto um semelhante annuncio não passa de um aviltre do annunciante, para ver se embaraça a arrematação dos ditos escravos, sendo que os embargos de terceiro do mesmo annunciante, ja em parte desattendidos pelo respectivo juiz, não passam de um meio combinado para salvar da execução os escravos que são da posse e dominio do executado; não sendo pouco reprehensivel o procedimento de afugentar as pessoas que poderão lançar nos escravos, o que traz immediato prejuizo ao executado, que em falta de arrematantes verá os escravos adjudicados com o abate da lei. Mais a exequente, que não quer prejudicar ao executado, avisa ao respeitavel publico, que os escravos teem bonita figura, e são optimos para todo o serviço.

— José Gomes Villar, tendo sido sorprendido nas Cinco-Pontas por tres individuos que o forçaram com punhaes a aceitar duas lettras, sacadas contra elle no primeiro de fevereiro do anno corrente, sem que então apparecesse o nome do sacador, e ameaçado de morte se descobrisse a sorpreza, tendo sido nessa occasião tambem roubado em uma lettra de dous contos de réis, aceita por José Peres da Cruz, roubando-se-lhe igualmente um relogio que trazia, e vinte mil réis em dinheiro, se vio obrigado a callar, afim de poder descobrir um meio de averiguar semelhante attentado: agora, porém, he avisado por parte de Leopoldo José da Costa Araujo, para pagamento de ditas lettras, sendo elle Leopoldo sacador. Villar protesta contra semelhante fraude e estellionato, e mostrará seu direito contra quem quér que for que tão vilmente o haja roubado. Seu credito commercial he muito seguro nas praças onde tem elle negociado, para que alguem possa suspeitar contra a verdade de suas declarações; e emquanto as leis do paiz lhe facilitarem, o Sr. Leopoldo sacador demonstrará que transacção fez com o Villar, para o constituir seu devedor. Assim avisa Villar á praça, que não negocie taes lettras, sendo uma de um conto e quinhentos mil réis, e outra de quinhentos mil réis a seis mezes. Pernambuco, 1 de agosto de 1847. — *José Gomes Villar.*

PASSEIO-PUBLICO, N. 5.

João Loubet participa a todos os seus fregues, que recebeu ultimamente um grande sortimento de chapeos de sol, do ultimo gosto parisiense, tanto para senhora como para homem; os quaes se tornam mui recommendaveis pela sua qualidade e variações de gosto, sendo elles de boas sedas e panninhos, pois se conservam as suas côres. Ha neste mesmo estabelecimento um grande sortimento de boas sedas de todas as côres, e superiores panninhos trançados e lisos, de muito boas côres para cobrir chapeos de sol. Tambem se fazem todos os concertos que os mesmos precisarem, com todo gosto, promptidão e diminuto preço.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, ou armazem de assucar, mesmo para casa de purgar, administrador, ou feitor de algum engenho, do que tem bastante pratica, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 18.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 5: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

— **Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.**

-- Furtaram, na noite de 25 do corrente, um relogio, sabonete de prata, patente inglez, com o n. 4,582 no interior do fundo da caixa. Roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecido de o apprehender e levar á fundição da Aurora, que receberá 10,000 rs. de gratificação.

## Compras.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compra-se um missal em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se os 16 folhetos da novella intitulada -- Os Mysterios da Inquisição e outras sociedades secretas de Hespanha --: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma cabra (bicho), que seja boa de leite: na rua da Roda, loja do sobrado n. 17, ou annuncie por esta folha.

-- Compra-se o segundo diccionario inglez e portuguez, da edição de 1827, por Vieira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Compram-se, para uma encommenda, duas escravas e um moleque: na rua Nova, n. 16.

-- Compram-se duas pretas que saibam lavar, coser e engommar perfeitamente; 3 pretos com officios de sapateiro, pedreiro e carpinteiro, peritos no seu officio, e que sejam de 18 a 24 annos: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Compra-se um oratorio, que tenha tres palmos e meio de comprimento, e estando em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bons commodos, e quintal, sendo no bairro de S.-Antonio, ou da Boa-Vista: na rua da Alegria, n. 46.

-- Compra-se uma preta, ou parda, que saiba engommar e coser com perfeição, e não tenha vicios nem achaques; e um escravo de officio: na rua da Alegria, n. 46.

-- Compra-se uma vacca turina, parida de novo, e que dê 12 garras de leite: na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de Joaquim Ribeiro Pontes: na mesma casa existem umas cartas para os Srs. Bernardo José de Barros e Antonio Joaquim da Silva Castro.

## Vendas.

— **Vendem-se dous pardos, sendo um perfeito sapateiro, de 18 annos, de boa figura, e que he proprio para pagem; duas pretas de 20 annos, de elegantes figuras, boas costureiras, lavadeiras, e que engommam soffrivelmente; uma parda, de 22 annos, com as mesmas habilidades, e que he perita engommadeira; um moleque, de 14 annos, pouco mais ou menos, e um mulatinho de 7 annos: todos sem vicios nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.**

— Vende-se uma linda preta, de nação Angola, de 25 annos, optima para todo serviço: cozinha o diario de uma casa, lava bem de varrella, e he vendida por precisão: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se uma negra, de nação, de meia idade, que engomma, cozinha muito bem, coze soffrivel, e faz toda a qualidade de doces; uma dita de 20 annos, com algumas habilidades; uma dita de 13 a 14 annos; e um preto de 24 annos, bem reforçado: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

## Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

—Vendem-se pés de tamaras, de sapotis, de laranjeiras, e de fruta-pão: na rua das Flores, n. 25, se dirá quem vende, das 10 as 3 horas da tarde.

— **Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.**

— Vende-se uma armação de venda com seus pertences todos novos: na travessa da rua das Cruzes, n. 4.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire pela medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se vinagre da melhor qualidade, forte; vindo de Lisbôa, a 120 réis a garrafa, que até os senhores boticarios hão de gastar para remedios: na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

—Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha, engomma, e he de bonita figura: no armazem de farinha da rua do Collegio.

-- Vende-se uma grande casa terrea, feita a moderna, por preço commodo: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

# A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se mui bem feitos vasos para flores; pias para preservar as formigas; pequenos cacos para vender flores; jarras e outras obras: tudo de muito bom barro e mais barato do que nos armazens de louça desta cidade: na rua da Florentina, n. 16.

--Vende-se, ou permuta-se por casas terreas nesta praça, o sitio Agoazinha, junto ao sitio do Sr. doutor Coelho, e perto do Forno-da-Cal, o qual he muito grande, com boas terras para canna, roça e capim, grande cercado para gado, e com alguns pés de larangeiras e coqueiros, muitos cajuciros e dendenzeiros, passa um reacho por dentro, e por isso por grande que seja a secca, sempre tem bom pasto para a criação de gado, e as terras são proprias: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 27, ou 34.

-- Vende-se uma casa terrea na rua dos Copiares: a tratar nas Cinco-Pontas, na casa de rancho do Sr. Francisco dos Reis.

— Vende-se, por precisão e por preço commodo, um preto de Angola, de meia idade, de bonita figura, sadio e sem vicios, he canoeiro, entende de todo o serviço de uma casa, e he bom comprador: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

## Na lojanova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

## -- Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vende-se um caixilho envidraçado, para uma janella: na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira, pelo diminuto preço de 130,000 rs., a qual póde servir para canoa aberta, tirando o convés fóra, que he de taboas de amarello; os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

— Vendem-se e alugam-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: tambem vão-se applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

— Vende-se, na venda da esquina da rua da S.-Cruz, que volta para a da Alegria, muito bom vinho da Figueira, a 180 e 200 rs. a garrafa; manteiga de vacca, a 400, 480, 560, 640 e 800 rs.; saccas de farinha de mandioca, com tres quartas da medida grande, a 3,200 rs.; chá hysson, a 1,920, 2,240 e 2,500 rs.; e todos os mais generos, por preços muito rasoaveis.

## A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1$280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende-se uma venda em bom lugar, e muito bem afreguezada para a terra: na rua da Guia, n. 9.

-- Vendem-se duas cabras (bicho), com cria: na Ribeira de S.-Antonio, defronte da praça de farinha, casa n. 7.

—Vende-se uma bonita e vistosa preta, de nação Angola, de 25 a 30 annos, perfeita engommadeira, e que lava muito bem, cozinha o diario de uma casa, boa compradeira e vendedeira de rua, sem achaques nem molestias: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

--Vendem-se 4 escravos, chegados do sertão, sendo uma mulatinha de 12 annos; uma crioula de 18 annos; um pardo de 13 a 14 annos, bem claro, muito proprio para pagem, por saber bem montar a cavallo; um pardo perito official de pedreiro: na rua do Trapiche, n. 36, terceiro andar, ou na rua dos Tanoeiros, armazem n. 1.

## AO BARATO.

## Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

fazendas novas, bem como: brim pardo trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; dito superior, de côres as mais modernas, a 1,500 rs. a vara; algodão trançado de listras, americano, a 180 rs. o covado; dito encorpado, a 200 e 240 rs. o covado; chitas escuras de côres fixas, a 160 e 180 rs., e finas de novos padrões, a 200 rs. o covado; ditas imperiaes, a 300 rs. o covado; ditas escuras e ordinarias, a 120 e 140 rs. o covado; córtes de cambraia fina, de côres, a 3,200 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; dita muito fina, a 640 rs.; merinó preto, fino e de côres, a 1,280 rs.; panno fino preto a 3,000 rs. o covado, e de outras côres e qualidades; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas e curtas, a 120 rs.; ditas muito finas, a 280 rs.; ditas para senhora, a 240, 320 e 400 rs. o par; mantas de filó de linho, a 1,600 rs.; cassa escampinada, propria para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cambraia lisa muito fina, a 640 rs. a vara. Dão-se amostras francas aos compradores. Além destas ha outras muitas fazendas modernas, por preços rasoaveis.

— Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vendem-se 6 pretas moças, com habilidades, de bonitas figuras; pretos e pardos, tambem moços: na rua Nova, n. 40.

— Vendem-se 2 casas terreas com quintaes e cacimbas, sitas na travessa do Peixoto, que rendem 8,000 rs. mensalmente cada uma; e por haver necessidade vendem-se por 800,000 rs. cada uma: na rua Direita, sobrado n. 29.

## LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da setima loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

--- Vende-se cera branca refinada, muito superior, em gamellas, por preço em conta: no armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega, ou a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

## O barateiro da loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende

um rico e novo sortimento de cambraias de côres, de padrões escocezes, e maravilhosamente estampadas, com côres mui fixas, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de colletes de fustão, padrões novos e côres fixas, a 500 rs. o córte; ditos de setim lavrado e de velludo tambem lavrado, a 3,000 rs.; ricos córtes de casimira franceza e elastica, por muito barato preço; muito superior casimira preta franceza e elastica, a 3,000 rs. o covado; e em fim um completo sortimento de todas as fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. As amostras são francas aos concorrentes.

—Vendem-se casaes de pombos, muito grandes, bons batedores, bonitos e de optima raça; bem como filhotes muito gordos: tudo por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

## Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

## Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

SAO' DE PATENTE, a 3,200 rs.

Chapéos de sol, de panninho, hasteas de aço, melhores do que os que teem vindo, não só pela sua boa qualidade como por terem as capas de oleado; um sortimento de fazendas finas de todas as qualidades; casimiras de côres, as mais modernas que ha: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

O FINO PANNO DE LINHO DO PORTO.

está se acabando a 800 rs. a vara; tem peças de 15, 16 e 19 varas, e o de 600 rs. he de 25 varas e uma terça; excellentes meias de algodão crú; ditas pretas para padre; ditas finissimas de linho: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

## --Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

## Maya Ramos & Companhia, com loja na rua Nova, 6,

scientifica a seus freguezes, que acaba de receber, pelo ultimo navio francez, *Cesar*, um bello sortimento de fazendas do ultimo gosto e qualidade, como seja: um variado sortimento de luvas de pellica, para senhora, com lindas guarnições, advertindo que cada par destas luvas vem em sua caixinha; outro igual sortimento de ditas curtas, tanto para homem como para senhora; sapatos de setim muito alvos e de bonitas fórmas; ditos de marroquim e couro de lustro; ricas lanternas de pé de vidro, lapidadas e do ultimo modelo; ditas pequenas com pé de casquinha, proprias para piano; chicotes de baleia descoberta, de canna, junco e de outras qualidades, para carro; um completo sortimento de espelhos dourados, com bonitos quadros, que se vendem por preço mui commodo; bandejas de todos os tamanhos, com bonitas pinturas; sapatinhos de lãa, para meninos que ainda não andam; meias de seda para padre, de muito boa qualidade, bem compridas e bastante elasticas; ditas de laia tambem para padre, as melhores que podem haver neste genero; chicotes com mui lindos castões, para homem e senhora; jarros de banha de novos modelos, com o nome que o comprador quizer; castiçaes de vidro lapidado e de bonitos gostos; fitas de franja, as mais modernas que ha; ditas sem franja, de excellente qualidade; e outras muitas fazendas novas, que em outra occasião se annunciarão.

## Aos 20,000$000 de rs.

Chegaram no vapor *Paraense* bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro, e estão a venda na rua da Cadeia do Recife, loja do Vieira. A elles, antes que chegue o vapor.

— Vende-se manteiga ingleza, muito superior, a tres patacas a libra; passas muito novas, a 240 rs. a libra; bolachinha ingleza, muito superior, a 280 rs. a libra; vinho de superior qualidade, a 280 rs. a garrafa; dito da Madeira, engarrafado, tanto branco como tinto, a 1,000 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

-- Vende-se um piano inglez, do autor Brodl; uma preta da Costa, de 18 annos, de boa figura, que faz todo o serviço de uma casa, e tambem trabalha no officio de chapeleiro: na rua Bella, n. 37.

—Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos, boa cozinheira e engommadeira, e que cose bem, faz lavarinto, doces e bolinhos: na rua Nova, n. 14, se dirá quem vende.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

## -- Vende-se farinha de trigo americano, marca Haxall: no armazem do Snr. Antonio Annes, no caes da Alfandega.

— Vende-se um escravo de Angola, de 32 annos, sem vicios, e que he muito fiel, por commodo preço, attendendo um defeito que tem em um olho: na rua que fica atrás da rua da União, primeira casa que tem sotão, a fallar com o solicitador Rebello.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, acabado ha muito pouco tempo, a troco de dinheiro, ou de escravos de ambos os sexos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma porção de livros novos, em brochura e encadernados, consistindo em romances, Panoramas e outras muitas obras; 2 mappas da cidade do Lisboa: tudo por menos preço do que nas lojas de livros: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja amarella, n. 29.

— Vende-se, por preço commodo, um preto, proprio para o serviço de campo: na rua da Praia, n. 32.

— Vende-se madapolão limpo, com 20 varas cada peça, a 2,400 rs., e a 140 rs. a vara: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, de 14 a 15 annos, mucama de casa, de bonita figura, com algumas habilidades, sem vicios nem achaques: vende-se para o matto, ou fóra da provincia: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, a direita, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

--Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa e engomma: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vendem-se boas larangeiras da China, tangirina e da terra: no sitio grande envidraçado, na estrada do Monteiro, do dia 3 até 10 do corrente.

--Vendem-se camas de armação, de oleo; ditas de amarello; toucadores de jacarandá; lavatorios; mesas de duas gavetas; ditas de meio de sala; meias-commodas de oleo; um fiteiro; carteiras de amarello, de uma só face e diversos trastes mais; uma imagem de N. S. da Conceição, com peanha e redoma de vidro: tudo por preço muito commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 molecote de nação, de 18 annos, sem vicios nem achaques, com officio de cozinheiro; um moleque de 13 annos, muito esperto, dous pretos de 25 annos, proprios para o trabalho de campo; um pardo com officio de sapateiro; um preto, por 250,000 rs.; uma mulatinho de 15 annos, com principios de habilidades; uma negrinha de 6 annos, por 250,000 rs.; uma dita de 10 annos, propria para se educar; 2 pretos para o trabalho de campo; e mais outros escravos que se mostrarão aos compradores.

— Vendem-se 3 canoas de bordãozinho, proprias para abrir, de 25 a 30 palmos, por 50,000 rs.: na rua da Praia, n. 62.

—Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, que rende 70,000 rs. mensaes, por preço muito commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma preta moça boa cozinheira e lavadeira: na rua do Queimado, n. 46.

-- Vende-se um optimo escravo crioulo, moço, bom official de funileiro, muito fiel, não bebe espirito de qualidade alguma: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

--- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, charutos parecidos com os de Manilha, de superior qualidade, e de varias marcas; oculos de armação, de varios preços; toucas de setim, para crianças, de todos os preços.

Vendem-se os mais modernos e superiores chapéos francezes; chitas de novos padrões e mais superiores que as imperiaes; riscados finissimos e de novos padrões; bem como outras muitas fazendas de gosto: na rua do Queimado loja nova de José Moreira Lopes & C., casa amarella, n. 29.

## Não se esqueçam do antigo barateiro, que elle está vendendo por todo o dinheiro.

O antigo barateiro está vendendo por todo o dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, pentes de tartaruga, para prender cabello, a 2,000 rs.; luvas de seda, muito finas, pretas, para senhora, a 480 rs., sem dedos; ditas para homem, de seda branca e de côres, proprias para bailes; riquissimos canivetes, muito finos, de cabo de chifre de viado, de 1, 2, 3 e 4 folhas; pentes de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha; trinchantes de cabo branco, a 800 rs. cada trinchante, sendo faca grande e garfo com mola; carteiras de algibeira, a 120 rs. cada uma; charuteiras de marroquim, a 200 rs. cada uma. Oh que pechincha de riquissimos faqueiros de rans, grandes, a polka, a 2,240 rs. cada um; ditos mais pequenos, a 1,600 rs. cada um; copeiros de arame, a 2,000 rs. cada um; leques de seda com enfeites dourados, a 2,400 rs. cada um. Cheguem ao grande sortimento de tamancos, muito bons para o inverno; botões de madre perola, para camisa, a 480 rs. a groza; ditos furados, de metal, para calças, a 320 rs. a groza; um grande sortimento de fitas de todas as qualidades, e de bicos brancos e pretos, muito finos, dos quaes estarão sempre promptas as amóstras. A elles, freguezes, que ao depois o andigo barateiro não quer que briguem.

## Na loja nova do Passeio-publico, n. 17,

vendem-se córtes de chitas suissas, de côres fixas, pannos andazes, a 1,200 réis, com 10 covados e lenços de cambraia, para mão de senhora, a 320 réis; merinó preto, muito largo e fino, a 1,200; 1,600, 3,000 e 3,200 rs.; córtes de calças da afamada pelle do diabo, a 1,400 rs.; peças de algodão trançaco, a 4,000 rs.

-- Vendem-se 191 peças de cabo do Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

## Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

## Methodo facillimo, quarta edição, por Monteverde.

Estes livrinhos tão procurados para instrucção das primeiras idades chegaram á livraria da esquina do Collegio, onde se vendem a mil rs.

## Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira do Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, no dia 28 do passado, do engenho Congaçary, o preto João, por alcunha João Banana, que representa 30 annos; levou camisa e calças de algodão, tem altura ordinaria, uma cicatriz ao pé do olho esquerdo, uma falta de cabello atrás da orelha: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Imperial, n. 39, que se pagarão todas as despezas.

-- Ausentaram-se, na noite de quinta-feira, 28 do proximo passado, de casa de seu senhor, dous escravos: um de nome Domingos, alto o secco do corpo, beiços um tanto grossos; tem uma marca de ferida na testa e outra em uma das faces e em uma das pernas, bastante ladino, risonho e bem parecido; representa 22 annos, bem feito de corpo; levou calças de riscado de quadros: o outro, de nome João, mais baixo e mais grosso, cór mais preta, e menos fallante que o Domingos, com marcas de feridas nas pernas, procedidas de bobas; representa 20 annos; tem os peitos e nadegas um pouco salientes, sem que mostrem defeitos, rosto comprido, olhos um tanto volumosos, bem ladino; ambos de nação; levou calça azul: ambos levaram mais roupa, e juntamente uma ou duas marimbas, que tocam. Estes cravos vieram ha 4 mezes do engenho Pantorra, comarca do Cabo; portanto, he susceptivel terem-se dirigido para dito lugar, onde estavam acostumados a viver, posto que podem estar por aqui; pois pareciam estar satisfeitos com a vida da praça, por lhes ser muito mais leve. Roga-se, portanto, aos Srs. da policia, capitães de campo e pessoas que os conheçam, principalmente do lugar supradito, hajam de os apprehender e levar a Manoel Caldas Barreto, no Recife, rua de Apollo, n. 27, que serão bem recompensados.

-- Fugio, no dia 2 do proximo passado, uma preta, de nome Urçula, de 30 annos, alta e secca; levou vestido de ganga azul, saia de lila preta e panno da Costa: quem a pegar leve a rua Bella, n. 17.

-- Fugio, no dia 25 do proximo passado, do engenho Lagoa-Grande, uma escrava crioula, de nome Marcellina, altura regular, grossa do corpo, rosto descarnado, dentes limados; tem o dedo minimo da mão direita cortado pela primeira junta; levou vestido de chita róxa: quem a pegar leve ao Aterro-dos-Afogados, sitio do fallecido Machado, ou nos Afogados, sitio de S.-Miguel, ou no mesmo engenho acima referido, que será bem recompensado.

-- Ainda se acha fugido, desde o dia 25 para 26, o escravo Rufino, de nação Congo, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem a perna direita cambada; levou calças de estopa crúa, camisa de algodão azul, e na falta desta roupa, camisa e calças de algodão velho e bonete de ganhador na cabeça: quem o pegar leve a J. F. Ferreira, na rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 30 de julho, tendo ido comprar pão, o moleque Agostinho, ainda pouco pratico nesta praça, por ter vindo ha poucos dias do matto, de 14 annos pouco mais ou menos, reforçado do corpo; tem a ponta do nariz meia roida e em um dos pés uma cicatriz; levou camisa e ceroulas de algodão trançado azul de listras. Protesta-se usar com todo o rigor da lei contra quem o acoitar em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura do mesmo moleque, promettendo-se aos ultimos boa recompensa se o levarem a rua do Collegio, loja n. 1.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847

Anno de 1847. Segunda feira 2 de Agosto. N. 31.

# BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

## PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

| IMPORTAÇÃO. | IMPORTS. | PREÇO DA PRAÇ | | POR | DIR. | POR | OBSERV. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Aço de Milão | Steel Milan | 19$000 | | Quintal | 4$000 | Quintal | |
| Agoa raz | Spirit of turpentine | 360 | | Libra | 85 | Libra | |
| Agoardente de 25 grãos | Brandy 25° | | | » | 500 | Canada | Não ha. |
| Alcatrão sueco | Tar Swedish | 9$000 | | Barril | 2$000 | Barril | |
| Alfazema rôxa | Lavender | | 3$200 | Barrica | 980 | Arroba | |
| Alpista | Canary Seed | | 15$000 | » | | Barrica | |
| Alvaiade | White lead | 5$000 | 5$500 | Arroba | 4$800 | Quintal | |
| Amarras de ferro conf. suas v. | Chain-cables accdg to size | 90 | 120 | Libra | 4$200 | » | |
| Amendoa doce casca mole | Sweet almonds soft shell | 5$200 | 5$400 | Arroba | 1$200 | Arroba | Falta. |
| Ancoras e ancoretas | Anchors and grapnels | 90 | 125 | Libra | 2$800 | Quintal | |
| Aniagem | Creguellas | 280 | 480 | Vara | 180 | Vara | |
| Arame de ferro | Iron Wire assorted | 120 | 200 | 4 lbs. | 60 | Lb. | |
| » de latão | Brass » | 600 | 800 | » | 150 | » | |
| Arcos de ferro | Iron hoops | 9$000 | 9$500 | Quintal | 1$920 | Quintal | |
| Arroz pilado de vapor | Rice white | | 10$000 | » | | Arroba | |
| Azeite doce do Mediterraneo | Oil olive | | 1$500 | Gallão | 260 | Canada | Venda. |
| » de Portugal | » Portugal | | 2$000 | » | 260 | » | Ultima venda |
| Azeite de peixe | Whale oil | | 1$050 | » | 180 | » | |
| Bacalhão | Codfish | 12$000 | 14$000 | Quintal | 2$500 | Quintal | Retalho. |
| Bacias de latão | Brass basins | | 700 | Libra | [illegible] | Libra | Ha falta |
| Barricas vasias em pé | Flour barrels | | 1$280 | Huma | | Huma | » |
| » » abatidas | » shooks | | 1$200 | » | | Huma | Vendas. |
| Batatas | Potatoes | | 3$000 | Arroba | 200 | Quintal | Não ha. |
| Bezerros | Calf skins, French | 25$000 | 28$000 | Duzia | 250 | Libra | |
| Breu | Rosin | | 4$700 | Barril | 960 | Quintal | |
| Brim da Russia de 30 varas | Ravens duck Rus. 24 pol. | 15$000 | | Peça | 2$000 | Per peça | |
| » á imitação | » imitation | 13$000 | 14$000 | » | » | » | |
| Bolacha fina | Bread pilot | | | Barrica | 1$000 | Arroba | Não ha. |
| » ordinaria | » navy | | | » | 400 | » | Não ha. |
| Bolachinha | Crackers | | | » | | » | » |
| Cabo de linho patente | Cordage Patent | 21$000 | 22$000 | Quintal | 6$000 | Quintal | |
| » Cairo | Coir Cordage | 16$000 | 18$000 | » | 4$500 | » | Venda. |
| Café | Coffee | 3$100 | 3$400 | Arroba | | | |
| Carne secca do Rio Grande | Beef dried, Rio Grande | 3$400 | 3$800 | | | | |
| » » de Montevidéo | » » Montevidéo | Não ha. | | » | 500 | Arroba | Não ha. |
| » » de Buenos-Ayres | » » Buenos-Ayres | » | | » | 500 | » | Não ha |
| » de vacca salgada | Beef salted | | 22$000 | Barril | 750 | » | Ultima Venda |
| » de porco | Pork salted | 30$000 | | » | 1$000 | » | Não ha. |
| Carneiras francesas de cores | Sheep Skins French cols. | | 20$000 | Duzia | 4$500 | Duzia | Venda. |
| Carvão de pedra | Coal | | 12$000 | Tonel | 600 | Tonel | Venda. |
| Cera amarella de Angola | Yellow wax of Angola | | | Libra | 210 | Libra | Não ha. |
| » branca | » whit | | 1$120 | » | 210 | » | Abundancia. |
| Chá hisson | Tea Hysson | 1$600 | 1$900 | » | 600 | » | |
| » perola | » Pearl | 1$700 | | » | 600 | » | |
| Cerveja branca | Ale bottled | | 4$400 | Duzia | 400 | Canada | |
| » preta | Porter | 4$500 | 4$800 | » | » | » | |
| Chumbo em barra | Lead in bars | | 14$000 | Quintal | 3$000 | Quintal | Falta. |
| » em lençol | » Sheet | 14$000 | | » | » | » | |
| » de munição | » Shot assorted | 18$000 | 18$800 | » | 4$500 | » | Despacho. |
| Cobre para caldereiro | Braziers copper | 620 | | Libra | 120 | Libra | Prohibido. |
| » forro e pregos | Sheathing and nails | 560 | | » | » | » | Nonilha. |
| Enchadas | Hoes | 560 | 640 | Huma | 35 | » | |
| Enxofre em canudo | Brim-stone | 1$500 | 1$700 | Arroba | 480 | Arroba | |
| Espingardas lazarinas | Portuguese guns | 4$000 | 4$400 | Huma | | | |
| Ervadoce | Anise seed | 6$400 | 7$000 | Arroba | 1$250 | » | Falta. |
| Estopa | Bagging | 170 | 190 | Jarda | 80 | Vara | |
| Estanho | Pewter | 600 | 700 | Libra | | Libra | Falta |
| Farinha Amer. nova | Flour new Amer. | | 25$000 | Barrica | 3$100 | Barrica | |
| » Franceza | » French | | | » | 3$000 | » | Não ha. |
| » Trieste | » Triesta - - S S S F | 22$000 | 23$000 | » | 3$000 | » | Retalho |
| » | S S F | | 20$000 | » | 3$000 | » | |
| Farinha de mandioca | | 3$000 | 3$200 | Alq.e | 600 | | |
| Farello | Bran | | | Arroba | 800 | Arroba | Não ha. |
| Feijão | Beans | 6$400 | 7$000 | Sacca | 900 | Alq.e | |
| Folha de Flandres | Tin plates assorted | 20$000 | 21$000 | Caixa | 4$000 | Caixa | Vendas. |
| » de ferro inglez | Steel Iron | 10$800 | 11$000 | Quintal | 2$500 | Quintal | |
| Fio de vela | Twine sail makers | 500 | 560 | Libra | 120 | Libra | Venda. |
| » de porrete | Pack thread | 12$000 | | Arroba | 2$400 | Arroba | Falta |
| » de sapateiro | Shoe makers turead | 560 | 600 | Libra | 120 | Libra | |
| Ferro inglez em barras | Iron Eng. in bars | | 8$000 | Quintal | 1$250 | Quintal | |
| » da Suecia | Iron Swedish | | 9$600 | Quintal | 1$750 | Quintal | |

| IMPORTAÇÃO. | IMPORTS | PREÇO DA PRAÇ. | | POR. | DIR. | POR. | OBSERV. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Garrafas pretas | Bottles black | 12$000 | | Grosa. | 2$500 | Cento. | Ultima venda |
| Garrafões empalhados | Demi johns | | 1$100 | Hum. | 180 | Hum. | Venda |
| Genebra em botijas | Gin in jars | | 4$680 | Duzia | 300 | Canada | Não ha. |
| Lonas da Russia largas | Russ. wide sail cloth 30 p. | 22$000 | 20$000 | Peça. | 6$000 | Peça. | |
| » da » á imitação | » » imitation | 25$000 | | » | 6$000 | » | |
| » inglezas estreitas | » English narrow | 17$000 | 18$000 | » | 4$800 | » | |
| Louça ordinaria ingleza | Earthenware | 280 | 260 | Pr. 2/3 | | G. a ql.e | Conf. o sort. |
| Manteiga ingleza | Butter English new | 140 | | Libra. | 120 | Libra. | |
| » Franceza | » French | 300 | 600 | » | 120 | » | Ultima Venda |
| Machados do Porto | Portuguese axes | 600 | 640 | Hum. | 150 | Hum | » |
| Massas sortidas | Maccaroni and vermicelli | | | Arroba | 1$200 | Arroba. | Não ha. |
| Milho | Indian Corn | | | Sacca. | | Alqr.e | Não ha. |
| Oleo de linhaça em cascos | Oil linseed in pipes | 1$800 | | Gallão. | 54 | Libra. | Abundancia. |
| » em botijas | » » in jars | 1$900 | | » | 54 | » | |
| Papel de peso coroinha | Paper post | 2$600 | 2$800 | Resma. | 900 | Resma. | |
| » almaço azul 1.º | » almaço 1. quality | 3$000 | 3$400 | » | 720 | » | |
| » » 2.º | » » 2. » | 3$400 | 2$600 | » | 720 | » | |
| » » branco | » » white | 2$000 | 3$000 | » | 610 | » | |
| » florete | » florete | 1$800 | | » | 610 | » | |
| » » 2.º | » » 2.º | 1$000 | | » | 610 | » | |
| » de embrulhar marca gr. | » Wrapping large | 1$100 | | » | 1$600 | » | |
| » » pequena | » » small | 600 | 710 | » | 210 | » | |
| Papelão | Pasteboard | 4$000 | 4$560 | Masso. | 320 | Arroba. | |
| Perashibas | German Cutlery | 680 | 880 | Huma. | | Huma. | |
| Passas | Muscatel raisins | 4$000 | 4$200 | Caixa. | 1$200 | Arroba. | Não ha. |
| Pimenta da India | Black pepper | 145 | 160 | Libra. | 60 | Libra. | |
| Piche da Suecia | Pitch Swedish | 12$000 | 13$000 | Barril. | 2$000 | Barril. | |
| » Americano | » American | | 6$000 | Barrica. | 1$050 | » | Não ha. |
| Polvora ingleza | Gun-powder English | 280 | 200 | Libra. | 180 | Libra. | Cat. com dir. |
| Potassa d'America | Pot ash American | 230 | 240 | » | 120 | » | |
| » da Russia | » » Russian | 240 | | » | 120 | » | |
| Pregos caibrar | Nails 4 in | | 4$500 | Milh. | 750 | Arroba. | |
| » caivar | » 3 » | 2$400 | 2$500 | » | 1$200 | » | |
| » ripar de Portugal | » 1 110 | 1$100 | | » | 2$400 | » | |
| » da terra | » 1 112 | 1$100 | | » | 2$400 | » | |
| » de con trucção | » 5 % 8 in | 90 | 110 | Libra. | 750 | » | |
| Prezuntos do Porto | Hams Oporto | | | Arroba | 1$820 | Arroba. | Não ha. |
| » de outras partes | » others | 400 | | Libra. | 1$820 | » | |
| Paios de Lisboa | Sausages Lisbon | | 2$400 | Duzia. | 100 | Libra. | |
| Queijos Flamengos | Cheese dutch | 1$100 | 1$200 | Hum | 200 | Huma. | Ultima Venda |
| Rapé de Lisboa | Snuff Lisbon | 3$000 | 3$200 | Libra. | 1$200 | Libra. | Abundancia. |
| Retrós | Sewing Silk | | 12$000 | » | 40 | » | Abundancia |
| Sabão amarello | Soap yellow | | 110 | » | 70 | » | Não ha. |
| » do Mediterraneo | » Mediterranean | | 100 | | | | |
| » Nacional | National | 90 | 100 | | | | |
| Salitre refinado | Saltpeter refined | 100 | 220 | » | 1$250 | Arroba | Retalho |
| Sal alqueire novo | Salt new alqueire | | 320 | Alqr.e | | Alqr.e | Não ha. |
| Salça parrilha | Salsaparilla | 30$000 | 22$000 | Arroba. | 3$600 | Arroba. | Abundancia |
| Tabaco masependim | Tobacco Masependin | 3$000 | 6$000 | » | 6$000 | » | Venda. |
| Tabuado de pinho americano | Pineboards American | 60 | 60 | Pé | | C. a gr. | Não ha. |
| Toucinho de Santos | Bacon | 4$400 | 6$000 | Arroba. | | | gal |
| » de Lisboa | » Lisbon | | 10$000 | » | 1$200 | Arroba. | |
| Vinagre de Portugal | Vinegar Portuguese | 54$000 | 56$000 | P pa. | 80 | Canada. | |
| » do Mediterraneo | » Mediterranean | | | » | 80 | » | Não ha. |
| Vinho de Lisboa tinto P&R | Wine Lisbon P&R | 115$000 | 120$000 | » | 240 | » | |
| » » branco | » » White | 118$000 | 120$000 | » | 240 | » | Dif. Autores. |
| » de outros autores tintos | » other brands | 104$000 | 110$000 | » | 240 | » | Ultima Venda |
| » da Figueira | » Figueira | 112$000 | | » | 200 | » | gr. ala compr. |
| » de Malaga secco b. p. P. | » Malaga b p P | 100$000 | 110$000 | » | 100 | » | |
| » de Cette tinto | » Cette red | | 85$000 | » | 200 | » | Dito |
| » de Hespanha | » Catalonia | 80$000 | 70$000 | » | 200 | » | » |
| » Marselha | » | 80$006 | 82$000 | » | 200 | » | Ultima venda |
| » Hespanhol Pip. Cat. | » Span. Pipe | 57$000 | | » | 200 | » | |
| » Muscatel | » Muscatel | | | ½ » | 600 | » | Não ha. |
| » » engarrafado | » bottled | | 4$500 | Duzia. | 1$500 | » | |
| » Bordeaux | » claret | 8$00 | 12$000 | » | 600 | » | |
| » Champagne | » Champagne | 17$000 | 25$000 | » | 2$400 | » | |
| Vidro p. v. de c. de 100 pés | Calindow G. p. 100 sq. f. | 9$000 | | Caixa. | 18 | Pé. | |
| Velas de Espermacete | Wadles spermacety | | 700 | Libra. | 180 | Libra. | Ultima Venda |
| » de Sebo | » tallow | 240 | | » | 2$800 | Arroba. | Não ha. |
| » de Composição | » Composition | | 620 | » | | | Ultima venda |

| EXPORTAÇÃO. | EXPORTS. | PREÇO DA PRAÇ | | POR |
|---|---|---|---|---|
| Agoardente Caxaça - - - | Rum - - - - - - - - | 42$000 | 45$000 | Pipa. |
| Algodão 1. sorte - - - - - | Cotton 1, quality - - - | 6$850 | 7$000 | Arroba. |
| » 2. » - - - - - - - | » 2. » - - - | 6$350 | 6$500 | » |
| Assucar branco em caixas - | Sugar in cases white - - | 1$000 | 1$100 | s.ferro |
| » mascavado - - - | » » brown - - | | 1$000 | |
| » para em barricar ou em saccar, branco - - | » for Barrels or Bags white . - - | 2$200 | 2$300 | |
| » mascavado - - - | » brown. - - - - - | | 1$500 | |
| Couros seccos salgados. - - - | Dry salted hides - - - | 105 | 115 | Libra. |
| Meios do sola - - - - - | Tanne hides - - - - - | | 1$200 | Hum. |
| Chifres da terra - - - - | Ox-horns - - - - - | 3$000 | | Cento. |
| » do Rio Grande - - | - - - - - - - - - - | 2$000 | 4$500 | » |

## CAMBIOS.

| | |
|---|---|
| Londres.......................... | a 26 3/4 d por 1$ rs. a 60 dias. |
| Lisboa .......................... | 105 por cento premio, por metal effectuado |
| França.... ...................... | 855 réis por franco. |
| Rio de Janeiro.................. | ao par |
| PRATA miuda..................... | 1$910 a 1$920. |
| » Patacões Brazileiros........ | 1$950 a 1$960. |
| » Pesos Columnarios........... | 1$940 a 1$950. |
| » Ditos Mexicanos............. | 1$760 1$800 |
| OURO. Moedas de 6$400 velhas... | 16$100 16$200 |
| » Ditas ditas novas... | 16$000 16$100. |
| » Ditas de 4$000.............. | 9$000 a 9$100. |
| » Onças hespanholas........ | 29$000 a 29$500. |
| » Ditas Patrioticas........... | 28$500 a 29$000. |
| Letras.......................... | 3/4 e 1 por 100 ao mez |

# FRETES.

### ASSUCAR:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Liverpool.................. Caixas | £ 3 10 0 | Com 5 % | Nominaes |
| Canal, portos Inglezes...... Dito | £ 4 0 0 | | |
| Dito, dito entre Hamb. e Havre. Dito | £ 4 5 0 | | |
| Genova ................... Saccos | £ 3 15 0 | Com 10 % | |
| Hamburgo caixas.................. | £ 1 10 0 | | |
| Baltico........................... | | | |
| Trieste .................. Caixas | £ 4 5 0 | Com 5 % | |
| Estados-Unidos.................. | hum peso e 10 centos por sacco. | | |
| Portugal......................... | 160 200 | | |
| França........................... | frs. 80 e 10 % de primagem | | |

### ALGODAO.

| | |
|---|---|
| Portugal.................. | 600 por @ sem primagem nominal |
| França.................... | 400 por @ e 10 p. % ao camb. de 160 p'fr nominal. |
| Inglaterra................ | 7/8 p d. e 5 p. % de primagem, |
| Barcelona................. | 400 réis |

### COUROS.

| | |
|---|---|
| Inglaterra Seccos £ 4 4 0 0 ... | por tonelada e 5 por cento, nominal. |
| França........... .................. | 70 francos por toneladas, com 10 p. centos |
| Estados Unidos.............. ...... | Não ha. |

# OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamasso, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia.

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o cebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, e silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado, e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, o m molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervеja, as canecas, copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, endo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos apara tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo dté 3 libras ou mais; ou sem rolha até 7 libras ou mais, os de boca larga com rolhas lo mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para a-e npadas ou candeeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trases de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até á approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ 1/2 p. c. ao mez do respectivo valor.

Os direitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer hum direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.
No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avalisção de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente 1/2 p. c.
Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

# REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — As transacções durante a semana, para o paquete *Peterel e Swordfish*, forão effectuadas a 27 e 26 3/4 d. por 1$000 rs., feichando-se firmes á ultima quotação.
ASSUCAR — Pequenas entradas, e poucas vendas aos preços quotados.
ALGODAO — Continúa a ser procurado ás quotações, tendo sido as entradas muito diminutas, por causa do inverno.
COUROS — Continuão a ser offerecidos, e pequenas vendas se effectuárão durante a semana.
FARINHA DE TRIGO — Não chegou carregamento algum esta semana, e o deposito está redusido á cerca de 300 barricas em primeiras mãos.
BACALHAO — Chegou um carregamento com 1,632 tinas, que foi vendido a cerca de 13$260 rs.: o deposito he de 3,600 barricas e tinas, e o consumo regular.
CARNE DE CHARQUE — Chegárão dous carregamentos com 18,000 arrobas do Rio Grande, e sendo o consumo bastante grande, aos preços quotados; está o deposito hoje reduzido a 15,000 arrobas.

*Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia* 31 *de Julho de* 1847.

| | |
|---|---|
| Brasileiras .................................... | 9 |
| Franceza ...................................... | 1 |
| Hespanholas.................................... | 3 |
| Inglezas....................................... | 4 |
| Portuguezas.................................... | 3 |
| Total | 20 |

A Provincia goza tranquilidade.

# LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 31 de Julho de 1847.

| ENTRADAS. | | DONDE VEM. | CASCO. | NAÇAÕ. | NOMES. | TONS. | MESTRE. | CONSIGNATARIOS. | DESTINO. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1846 Setembro | 2 | Bahia | sumaca | Brasil. | Santa Anna | 92 | João de Deos Pereira | Neves & C. | |
| Junho | 21 | Assú. | sumaca | — | Carlota. | 64 | José Gonçalves Suias. | Luiz José de Sá Araujo. | |
| » | » | Acaracú. | patacho | — | Emulação. | 120 | Antonio Gomes Pereira. | Manoel Gonçalves da Silva. | |
| » | 27 | Bahia | hiate. | — | Nereida | 97 | Manoel Francisco d'Araujo | J. J. Fernandes Magalhães. | Rio de Janeiro. |
| 1847 Julho | 6 | Bahia. | brigue. | — | Sagitario. | 260 | João de Deos Pereira. | Antonio F. dos Santos Braga. | Assú |
| » | 27 | Rio Grande do S. | brigue. | — | Echo. | 260 | Manoel Luiz dos Santos. | José Pereira da Cunha. | |
| » | » | Rio de Janeiro. | patacho | — | Laurentina. | 110 | João Martins dos Santos. | Lourenço José das Neves. | |
| » | » | Bahia. | hiate. | — | Boa Viagem. | 28 | M. do Sacramento Carnaúba | José Luiz de Sousa. | |
| » | 29 | Rio de Janeiro. | brigue. | — | Bom Jesus. | 233 | Pedro José de Sales. | Gaudino Agostinho de Barros | |
| 1847 Julho | 13 | Havre de Grace. | barca. | Franc | Jules. | 168 | Bedushaud. | B. Lesseure & C. | Pará: |
| 1847 Julho | 3 | Cadiz. | brig-esc. | Hesp. | Dous Irmaos. | 96 | P. Noguesolus. | Nascimento & Amorim | Barcelona |
| » | 4 | Barcelona. | brigue. | — | Jesusa. | 170 | Cipriano Araus. | J. P. Adour & C. | » |
| » | 12 | Barcelona e Malag | brigue. | — | Felippe. | 175 | José Gelpi. | J. P. Adour & C. | Afretar. |
| 1847 Julho | 11 | Gibraltar. | polaca. | Ingl. | Queen. | 108 | Jeronimo Colarino. | Oliveira Irmão & C. | Gibraltar. |
| » | 16 | Lemerick. | brigue. | — | Lucy Sharp. | 270 | Heitor Mc. Fie. | Johnston Pater & C. | Canal. |
| » | 28 | Gaspe. | brigue. | — | São George. | 188 | D Sangroir. | Le Breton Schram & C. | Afretar. |
| » | 31 | Hamburgo. | barca. | — | Ranger. | 304 | J. W. Page. | James Crabtree & C. | |
| 1847 Julho | 18 | Lisboa. | brigue. | Port. | Conceição de Maria | 300 | Ant Pereira Borges Junior | Thomaz d'Aquino Fonceca | Lisboa. |
| » | 23 | » | » | — | S. Domingos. | 206 | Manoel Gonçalves Vianna. | Mendes & Terroso. | Dito. |
| » | 26 | Loanda. | brigue. | — | Rosa. | 125 | José Francisco da Costa. | F. S. Rabello & Filho. | |

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria.—1847.